



UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de
Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário

A tomada de notas ao serviço da competência de aprendizagem

Relatório elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e do Francês
nos Ensinos Básico e Secundário

Marlene de Carvalho Apolinário

Orientação científica: Professora Doutora Rosa Bizarro

Porto

2011

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Resumo

Este relatório, inserido num projecto de investigação-ação, debruça-se sobre uma técnica específica de trabalho e estudo: a tomada de notas. Pretende-se então explicitar o conceito de tomada de notas e demonstrar que esta possibilita o desenvolvimento da competência de aprendizagem, especificamente, a componente dedicada à capacidade de estudo.

No Capítulo I apresenta-se a definição de tomada de notas em Português e Francês Língua Estrangeira, os seus objetivos, assim como a explicitação do conceito de competência de aprendizagem. Neste enquadramento teórico são também apresentadas técnicas específicas de tomada de notas a partir de discursos escritos e orais. É igualmente realçado o papel dos discentes, mas também do próprio professor, no ato de tomar notas.

O Capítulo II é dedicado à metodologia aplicada nesta investigação-ação no seio de uma escola secundária da região do grande Porto. Todas as atividades e tarefas relacionadas com a tomada de notas e desenvolvidas nas minhas regências são aí explicitadas.

Finalmente, são apresentadas, no Capítulo III, sugestões didáticas que permitam colocar a tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da aprendizagem. Estas sugestões permitem pensar e reflectir sobre variadas atividades relacionadas com a tomada de notas que, no dia a dia, os docentes podem aplicar em contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Tomada de notas, competência de aprendizagem, Língua Materna, Língua Estrangeira

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Résumé

Ce travail est intégré dans un projet d'investigation action et se dédie à une technique spécifique de travail et étude: la prise de notes. La définition de prise de note sera explicitée et il sera aussi démontré que cette activité a la possibilité de développer la compétence d'apprentissage, spécifiquement la partie dédiée à la capacité d'étude.

Dans le Chapitre I, la définition de prise de notes en Portugais et Français Langue Étrangère est présentée, ainsi que ses objectifs et que l'explication de compétence d'apprentissage. Cet encadrement théorique présente également des techniques spécifiques de prise de notes à partir de textes écrits ou oraux. Ce chapitre souligne également le rôle des élèves et des propres enseignants dans la prise de notes.

Le Chapitre II est dédié à la pratique de cette investigation action et à la méthodologie appliquée dans une école secondaire de la région de Porto. Toutes les activités et les travaux sur la prise de notes réalisés dans mes cours sont ici présentés et explicités.

Enfin, dans le Chapitre III, quelques suggestions didactiques qui nous permettent de mettre la prise de notes au service de la compétence d'apprentissage sont ici présentées. Celles-ci nous permettent de penser et réfléchir à de nombreuses activités sur la prise de notes, qui peuvent être, quotidiennement, appliquées par les professeurs.

Mots-clés: Prise de notes, compétence d'apprentissage, Langue maternelle, Langue Étrangère

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Agradecimentos

Aos meus pais pelo apoio e dedicação que sempre me deram e por nunca terem desistido de mim e terem sempre acreditado em mim...

A ti, Tiago, meu namorado e amigo, pelo teu carinho, apoio e amor constante, assim como pela força e coragem que me deste ao longo deste ano...

À orientadora deste relatório, a Professora Doutora Rosa Bizarro, pelo seu apoio e pelo seu constante acompanhamento na realização deste meu relatório.

À Escola onde realizei a minha iniciação à prática profissional e que me proporcionou a realização de um estágio de qualidade.

À FLUP, por tudo o que me deu ao longo da minha formação académica.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Índice geral

Resumo	pág. i
Résumé	pág. ii
Agradecimentos	pág. iii
Índice geral	pág. iv
Índice de anexos	pág. vi
Introdução	pág.1
Capítulo I – Enquadramento teórico	pág.3
1.1 A tomada de notas em Português e Francês Língua Estrangeira	pág.3
1.1.1 Definição de tomada de notas	pág.3
1.1.2 Os objetivos da tomada de notas em Português e Francês Língua Estrangeira	pág.5
1.2 A competência de aprendizagem em Português e Francês Língua Estrangeira	pág.8
1.2.1 O ensino/aprendizagem das línguas	pág.8
1.2.2 Definição de competência de aprendizagem	pág.10
1.2.3 A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem em Português e Francês Língua Estrangeira	pág.11
1.2.4 A tomada de notas a partir de discursos escritos	pág.13
1.2.5 A tomada de notas a partir de discursos orais	pág.16

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

1.2.6 O papel do docente na tomada de notas	pág.19
1.2.7 O papel do aluno na tomada de notas	pág. 21
Capítulo II – Metodologia	pág.24
2. 1 Contextualização	pág.24
2.1.1 A Escola secundária	pág.24
2.1.2 Caraterização das turmas	pág.25
2.2 Metodologia aplicada	pág.26
2.2.1 Métodos de recolha de informação	pág.26
2.2.2 Primeiro ciclo de ação	pág.27
a) Em Português na turma do 7ºano	pág.28
b) Em Português numa turma do 11ºano	pág.29
c) Em Francês Língua Estrangeira no 11ºano	pág.31
d) Em Francês Língua Estrangeira no 7ºano	pág.33
2.2.3 Segundo ciclo de ação	pág.34
a) Em Português na turma do 7ºano	pág.34
b) Em Português na turma do 11ºano	pág.36
2.3 Balanço	pág.38
2.4 O inquérito: análise e interpretação dos dados	pág.39

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Capítulo III – Sugestões didáticas	pág.43
3.1 Algumas sugestões pedagógico-didáticas para pôr a tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem	pág.43
Conclusão	pág.45
Referências bibliográficas	pág.47
Sitografia	pág.50
Anexos	pág.51
Índice de anexos	
Anexo 1 - Exemplo de abreviaturas	pág.52
Anexo 2 - Biografias de Sophia de Mello Breyner	pág. 54
Anexo 3 - PowerPoint sobre a Dinamarca	pág. 81
Anexo 4 - Ficha de trabalho sobre o turismo em Portugal	pág.85
Anexo 5 - Ficha de sistematização de conteúdos	pág.86
Anexo 6 - Canção de LaPhase, “Peine de vie”	pág.87
Anexo 7 - Texto do manual de 11ºano <i>enviedefrançais.com</i>	pág.88
Anexo 8 - Textos do manual de 7ºano <i>en action</i>	pág.89
Anexo 9 - Resumos da cena II do acto I de <i>Frei Luís de Sousa</i>	pág.91
Anexo 10 - Ficha de trabalho sobre <i>Frei Luís de Sousa</i>	pág.93
Anexo 11 – Questionário relativo à TDN	pág.96

Índice de figuras

Figura 1: Exemplo de TDN por palavra-chave	pág.14
Figura 2: Exemplo de TDN por esquema ou árvore	pág.18
Figura 3: Frequencia da TDN em sala de aula	pág.41
Figura 4: Frequencia da TDN em casa	pág.41

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Introdução

Na educação com que hoje em dia estamos confrontados, o desenvolvimento do aluno enquanto ser autónomo é uma das preocupações essenciais. Várias técnicas, atividades, metodologias e tipos de ensino são então privilegiados para alcançar este objetivo. Sendo este relatório inserido numa investigação-ação, a observação prévia de alunos da Escola Secundária, onde realizei o estágio correspondente ao Mestrado em Ensino do Português e do Francês nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi o ponto de partida para a realização do mesmo.

Durante a observação das aulas que fiz, verifiquei que o ato de tomar notas ou apontamentos (durante as explicações do docente, o visionamento de um filme ou uma leitura) por parte dos alunos era praticamente inexistente. Porém, sabemos que discentes que pretendem ter êxito nos seus estudos devem aproveitar ao máximo as informações transmitidas pelo professor ou pelo material utilizado nas aulas (GOZALO, 1999). Neste caso concreto, os discentes limitavam-se a registar as informações realçadas ou enfatizadas pela professora ou simplesmente a escrever tudo aquilo que era ditado palavra a palavra por esta. Não existia por parte dos alunos qualquer trabalho de reflexão ou seleção dos dados transmitidos, essencial para a compreensão e interiorização das informações.

Enquanto futura docente é para mim impensável que alunos não tirem as suas próprias notas e se limitem a aguardar pela “voz sagrada” do docente, dizendo-lhes explicitamente o que devem ou não reter do que lhes é transmitido. Assim sendo, decidi trabalhar a tomada de notas, tarefa e ferramenta que se coloca ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem. Os “apontamentos desempenham um papel fundamental para rentabilizar o nosso estudo e aprendizagem” (GOZALO, 1999: 82) e, por isso, a tomada de notas deve ser considerada pelos docentes e, consequentemente, pelos alunos, como um meio de focalização da atenção, concentração, mas também organização e estudo. Tendo em conta as vantagens e potencialidades da tomada de notas pareceu-me fundamental abordar este tema e sensibilizar os alunos para esta tarefa essencial no seu processo de aprendizagem.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Com este relatório desejo, assim, explicitar a importância da tomada de notas, da reformulação e do estudo das mesmas para todos os discentes, mas, particularmente, para alunos do 11º ano de escolaridade (como é o meu caso) que tencionam prosseguir os seus estudos. Num ensino centrado no aluno e onde o professor é um orientador e guia, é nosso dever fornecer técnicas aos discentes para desenvolverem a sua competência de aprendizagem e autonomia. A observação de várias turmas e a reflexão sobre a tomada de notas (que para mim é essencial) levou-me então a decidir realizar este relatório e sensibilizar a comunidade escolar sobre este tema.

Serão explicitados ao longo deste relatório os vários conceitos de tomada de notas tanto em Português como em Francês Língua Estrangeira. A competência de aprendizagem será também explicitada, assim como, indicadas várias técnicas para elaborar e tomar notas. O papel dos alunos e dos discentes será também apresentado, em relação ao ato de tomar notas. A metodologia aplicada, na escola secundária, e sugestões didáticas para colocar esta técnica particular ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem serão, finalmente, desenvolvidas neste estudo.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1 A tomada de notas em Português e Francês Língua Estrangeira

1.1.1 Definição geral de tomada de notas

Existem inúmeras concepções sobre a tomada de notas¹. Esta ação, geralmente chamada “tirar apontamentos”, é uma atividade cognitiva complexa que permite ao aluno focar a atenção, registar ou sintetizar informação, distinguir o essencial do acessório por escrito, e consultar os dados durante um posterior estudo. “Tirar apontamentos quer dizer seleccionar as informações, reelaborá-las, reorganizá-las” (SERAFINI, 1991: 60) e é deste modo que a informação registada pelo discente se torna realmente útil. A tomada de notas é um exercício mental particularmente fiável de arquivo de informação, pois, esta permite-nos “garder une trace écrite d’un discours, « une mémoire »” (AIRAULT, 2004: 8).

A TDN pode ser realizada a partir de discursos orais (do docente, de alunos ou de material audiovisual) mas também escritos. No que diz respeito a notas de discursos orais, o importante é escrever rapidamente, de modo esquemático, registando o essencial e sem perder o fio condutor do discurso base. Para tal, o aluno deve privilegiar notas por pequenas frases, com abreviaturas, em detrimento do registo exaustivo de todas as palavras do docente (SERAFINI, 1991; PIOLAT & BOCH, s.d.).

Em relação às notas elaboradas a partir de discursos escritos, estas podem ser de diversa natureza. Podem apresentar-se sob a forma de palavras-chave, resumos, esquemas, quadros síntese ou simplesmente sublinhados ou símbolos na margem de um texto (CHEVALIER, 1992). O ato de sublinhar é um ato bem mais complexo do que se pensa e tal como as outras técnicas referidas, só é realmente útil quando enfatiza a informação e centraliza os conceitos importantes. Para tal, o aluno deve sublinhar (sem exagerar no uso de cores diferentes) durante a leitura ou a compreensão de um texto “saltando as frases secundárias e os vocábulos supérfluos” (SERAFINI, 1991: 60). Registrar palavras-chave, não articuladas por conetores, é o tipo de notas que poderá ser

¹ A tomada de notas será, a partir de agora, também mencionada como TDN.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

problemático, para o aluno, para um posterior estudo, pois, a longo prazo, as notas que lhe pareciam evidentes podem perder o seu sentido e o discente será então obrigado a reler o texto, tornando os apontamentos inúteis e ineficazes. Porém, se o aluno reescrever, à margem de um texto, conceitos ou ideias fundamentais, pelas suas próprias palavras, estas permitir-lhe-ão reestruturar a informação de modo simples e eficaz (ROMAINVILLE & NOËL).

Se a complexidade de um tema abordado é evidente para o aluno, tirar notas sob a forma de resumos é a que mais se adequa à seleção de informação, pois as ideias fulcrais são mantidas pelo discente. Quando falamos de notas ou apontamentos elaborados a partir de um texto escrito, estes devem ser “(...) sintéticos e concisos, muito mais breves do que o texto de partida, para permitir um estudo eficaz.” (SERAFINI, 1991: 64).

Outro método eficaz e rápido de tomar notas que possibilitem a relação entre conceitos ou ideias, é a elaboração de esquemas, quadros ou mapas. Neste caso, o conceito mais importante é colocado ao centro do esquema, expandindo-o com outros na periferia e ligando-os de modo a manter uma relação lógica e perceptível entre eles, mesmo após algum tempo depois da elaboração do mapa (LAMONTAGNE, 2001). Num quadro síntese, as informações fundamentais a reter são colocadas em compartimentos individuais, onde as relações são efectuadas através de palavras soltas que ganham sentido durante a leitura (regra geral horizontal).

Em Português Língua Materna², as notas elaboradas pelos alunos variam geralmente entre todas as técnicas referidas, enquanto em Francês Língua Estrangeira³, estas são mais limitadas consoante o nível dos discentes, pois, num nível de iniciação (A1 e A2), os poucos conhecimentos linguísticos dos alunos não lhes permitem tomar notas muito elaboradas ou extensas. A partir de um discurso oral, os discentes de Francês (L2), limitam-se, regra geral, a retirar palavras-chave que resumem, de certo modo as informações essenciais a reter. Num discurso escrito, as notas dos discentes de iniciação restringem-se à seleção de vocabulário fundamental e ao registo das especificidades linguísticas e fonéticas da língua estrangeira em questão.

² Denominada L1.

³ Denominada L2.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Podemos então resumir a TDN como sendo uma atividade bastante complexa, um ato de registar, num suporte fixo, conceitos essenciais e fundamentais a partir de várias tipologias discursivas. Tomar notas “ne consiste pas en une simple « copie » de ce qui est entendu” (PIOLAT & BOCH : 5), pois, o aluno ativa simultaneamente processos de compreensão (oral ou escrita), de produção escrita e de reformulação. Sublinhar, tirar apontamentos ou fazer esquemas permite ao aluno memorizar um texto ou relacioná-lo com informações já adquiridas, o que torna o ato de ler ou ouvir, um ato de estudo completo. A competência de aprendizagem do aluno é então desenvolvida a partir de estratégias cognitivas, que, segundo Bizarro (2006: 92), são o conjunto de “operações efectuadas durante a aprendizagem ou a resolução de problemas, que requerem a análise direta, a transformação ou a síntese dos materiais de aprendizagem”, que, neste caso específico, é a tomada de notas.

1.1.2 Os objetivos da tomada de notas em Português e Francês Língua Estrangeira

A tomada de notas é uma estratégia cognitiva complexa que permite ao discente atingir vários objetivos que possibilitam o desenvolvimento da sua competência de aprendizagem. Durante o processo de ensino aprendizagem, o docente não só deve ter em conta que a TDN é essencial no desenvolvimento dos alunos, como deve transmitir-lhes essa noção e fornecer-lhes técnicas para elaborar boas notas. Deste modo, os discentes serão capazes de atingir os vários objetivos que a TDN nos oferece, tais como a focalização da atenção, a distinção do essencial e do acessório⁴ e o registo escrito que possibilita um posterior estudo. É então evidente que “la prise de notes a de multiples fonctions: attention, stockage externe, (pré) traitement, accrochage aux connaissances antérieures” (ROMAINVILLE & NOËL, 2003: 28).

Um professor que se preocupa com a aprendizagem dos seus alunos, deve, antes de mais, certificar-se que estes recebam e assimilam corretamente a informação. Para

⁴ Neste caso específico, consideramos que as técnicas de retirar palavras-chave, sublinhar, resumir, sintetizar e elaborar mapas têm o mesmo objetivo comum, o de distinguir o essencial do acessório. Devemos ter em conta que estas técnicas de TDN não variam consoante o objetivo da tarefa (selecionar a informação fundamental) mas sim segundo o perfil de aprendizagem do aluno, o tipo de texto e o uso futuro das notas (estudo ou não).

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

tal, o docente deve inicialmente focar a atenção da sua turma no discurso apresentado, seja ele oral ou escrito. É certo que olhar para o professor já é um sinal que o aluno está a prestar atenção, porém, não significa que este esteja concentrado e a integrar totalmente os dados transmitidos (ANDRÉ, 1989; SERAFINI, 1991). A TDN é, neste aspeto, uma estratégia eficaz para manter os discentes atentos e focalizados num discurso, dado que possibilita uma escuta ativa por parte dos mesmos e, conseqüentemente uma maior concentração e atenção (CENTRE D'ORIENTATION ET DE CONSULTATION PSYCHOLOGIQUE, 2001: 7). “Le fait de prendre des notes provoquerait la focalisation attentionnelle plus importante (...) que ne le fait la seule écoute d'un conférencier ou la seule lecture” (PIOLAT & BOCH, s.d.: 10).

Outro objetivo da tomada de notas e que não podemos separar da focalização da atenção do aluno é a distinção do essencial e do acessório, pois, “la mobilisation de ses ressources attentionnelles est encore plus importante quand il utilise une méthode centrée sur la selection des idées” (IDEM:10). Como especificado anteriormente, os alunos podem recorrer a diversas técnicas de TDN para retirar de um discurso os dados fundamentais. O importante é que o objetivo em causa permita aos discentes elaborarem notas precisas, concisas e pessoais, tal como refere Airault (2004:10) “pour réaliser une prise de notes efficace, il est nécessaire de savoir séparer l'essentiel de l'accessoire”. Com a TDN, o aluno desenvolve a sua capacidade de receber informação, assimilá-la e transformá-la, mantendo nas suas notas apenas as informações fulcrais e úteis para o mesmo.

Como já foi referido, a estratégia de TDN é escolhida pelo discente ou indicada pelo docente em função do uso das notas elaboradas, assim, “la prise de notes réalisée par les apprenants se trouve ciblée et permet déjà un premier tri dans la quantité d'information fournie par le professeur” (AIRAULT,2004: 10). Em suma, um dos objetivos fundamentais da tomada de notas é a possibilidade que o aluno terá de restituir o que foi ouvido ou lido, selecionando o essencial das informações transmitidas (SECRÉTARIAT DE DIRECTION, SECRÉTARIAT BUREAUCRATIQUE, s.d.: 12).

Como já foi explicitado anteriormente, a TDN permite a um aluno manter um registo escrito e fidedigno de informações provenientes de fontes orais ou escritas. Essas notas têm como objetivo a possibilidade de reformulação dos dados pelos

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

discentes, de modo a interiorizar e compreender corretamente as informações, pois, “le traitement des informations opéré pendant la prise de notes provoque un apprentissage notable même en l’absence d’une révision active du contenu des notes prises” (PIOLAT & BOCH, s.d.: 9). Podemos então realçar o facto de que a TDN permite criar um registo externo, fixo que possibilita ao aluno a revisão, a reformulação e o estudo das notas em questão, segundo a sua necessidade (IDEM:10). Como sublinham Piolat e Boch (:3) no seu artigo, “un des buts majeurs de la prise de notes est de constituer une mémoire externe stable afin de pouvoir en utiliser par la suite le contenu”. O conteúdo em questão inclui os dados fundamentais que o docente necessita reter e que poderá estudar vezes sem conta, sempre que necessário, “la revue ultérieure de ces notes solidifie l’intégration des connaissances et leur stockage en mémoire à long terme et favorise le rappel des connaissances.” (IDEM: 10).

Estes objetivos gerais da TDN permitem então confirmar e assegurar que esta estratégia cognitiva tem várias vantagens para o aluno e para o seu processo de aprendizagem. As notas desenvolvem a competência de aprendizagem dos discentes, atingindo vários objetivos, pois “écouter ou lire sans prendre des notes (...) ne favorise pas l’activité de l’esprit, donc ni l’assimilation, ni la compréhension, ni la mémoire” (CENTRE D’ORIENTATION ET DE CONSULTATION PSYCHOLOGIQUE, 2001: 20). É então necessária a TDN para que os discentes foquem a atenção, assimilem corretamente a informação e tenham a possibilidade de reformular ou estudar as suas notas. Estes objetivos são efetivamente atingidos com a tomada de notas visto que “la notation aide à la mémorisation, (...) facilite la concentration, (...) développe des qualités intellectuelles comme la compréhension et le jugement, (...) permet de disposer d’une information utilisable parce que traitée” (Idem :6).

1.2 A competência de aprendizagem em Português e Francês Língua Estrangeira

1.2.1 O ensino/aprendizagem das línguas

A escola, tem como principal função desenvolver nos indivíduos vários tipos de competências essenciais em todo o seu processo educativo (LEITE & TERRASÊCA, 2001). O ensino específico das línguas deve promover, para além de competências gerais individuais, a independência comunicativa e linguística do aprendiz.

A aprendizagem de línguas, particularmente estrangeiras, tem como objetivo principal “dotar o aprendiz de um conhecimento declarativo” (CONSEHO DA EUROPA, 2001:191) desenvolvendo simultaneamente a personalidade do aluno e a sua competência de aprendizagem. Outra finalidade do ensino de línguas é criar nos discentes uma consciência linguística que permita, posteriormente, desenvolver a competência comunicativa destes.

Aprender línguas enquadra-se igualmente num objetivo concreto de ensino que é: potencializar aos alunos o domínio de determinado saber (PERRENOUD, 2001), que poderá ser, posteriormente, aplicado e utilizado pelo discente⁵. Podemos então afirmar que compreender línguas permite adquirir conhecimentos linguísticos, capacidade de compreensão e comunicação e a perceção da vertente cultural da língua em questão. Para que tudo isto seja possível e aprendido eficazmente, é necessário que o aluno participe ativamente no seu processo de aprendizagem, desenvolvendo então a sua competência de aprendizagem (ALMEIDA, 2005; PERRENOUD, 2001). Para tal, os professores devem fornecer técnicas para os alunos desenvolverem essa competência à medida que aprendem determinada língua. Alargar a competência de aprendizagem dos discentes permite então atingir vários objetivos do ensino das línguas: aperfeiçoar o conhecimento, o domínio e a aplicabilidade das mesmas (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

⁵ No caso das línguas estrangeiras este aspeto é fundamental, pois, não podemos limitar o ensino de uma língua à gramática ou à linguística nem apenas à vertente cultural. É necessário transmitir todo o tipo de saberes e competências para que o ensino de determinada língua seja realmente proveitoso e cumpra os seus objetivos.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Tal como o ensino de línguas estrangeiras, o ensino do Português (enquanto língua materna) tem como finalidade transmitir um conjunto de competências aos alunos, de modo a criar cidadãos autónomos, plurilíngues e pluriculturais. Sendo o Português a língua materna dos nossos discentes, a aprendizagem do mesmo pode definir-se “como a componente fundamental da formação escolar” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008: 12).

“(…) a aprendizagem da língua condiciona e favorece a relação da criança e do jovem com o mundo, bem como a progressiva afirmação de procedimentos cognitivos, de competências comunicativas e de atitudes afectivas e valorativas que são determinantes para a referida relação com o mundo e com aqueles que o povoam” (Idem: 13).

O ensino de línguas fomenta então o desenvolvimento de competências gerais individuais do âmbito do saber, saber fazer, saber ser e saber aprender mas também competências globais de comunicação, tais como competências estratégicas, linguísticas, socioculturais e discursivas. A capacidade para articular todas essas competências deve ser diariamente promovida pelo docente de modo a alcançar as finalidades do ensino de uma determinada língua.

Desenvolver estratégias de aprendizagem (saber fazer) é também um objetivo do ensino escolar e deve ser considerada uma competência transversal a todas as disciplinas, tal como “a recolha de informação, a organização de ideias ou aprender a aprender” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001: iv). Métodos e técnicas de trabalho (como a TDN) permitem a construção e o desenvolvimento da competência de aprendizagem do discente, competência “comum à aprendizagem de qualquer língua” (Idem: 3).

O ensino de línguas é então fundamental no processo de aprendizagem dos alunos e todo o tipo de competências deve ser abordado e sublinhado. É nesse sentido e que considero fulcral a integração da competência de aprendizagem no ensino de

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

línguas maternas e estrangeiras e é também por isso que decidi associar a TDN⁶ a esse desiderato do processo de ensino-aprendizagem.

1.2.2 Definição de competência de aprendizagem

Segundo Audigier e Tutiaux-Guillon (2008), a noção de competência não é uma novidade mas é certo que esta evoluiu fortemente nos últimos dez anos. A competência de aprendizagem pertence ao âmbito do saber aprender, como é referido no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*⁷. “A competência de aprendizagem pode ser concebida como “saber como ou estar disposto a descobrir o outro”, quer o outro seja outra língua, outra cultura, outras pessoas quer sejam novas áreas do conhecimento” (CONSELHO DA EUROPA, 2001: 33).

Como refere Bizarro (2008: 85), a competência de aprendizagem é “a capacidade para observar experiências, participar nelas e integrá-las, modificando os conhecimentos anteriormente adquiridos e dando ao aprendente a capacidade para se defrontar com novos desafios no decurso da aprendizagem de uma língua (...)”.

São desenvolvidas, ao longo da experiência de aprendizagem, capacidades para aprender uma determinada língua. A competência de aprendizagem tem várias componentes como a consciência da língua e de comunicação, as capacidades heurísticas, fonéticas e de estudo. É nesta última componente, como referido anteriormente, que integramos a tomada de notas visto que “estas capacidades incluem a capacidade para fazer uso eficaz das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas situações de ensino” (CONSELHO DA EUROPA, 2001: 155). É neste sentido que podemos identificar a competência de aprendizagem como sendo a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (GENTILE & BENCI, 2000). As estratégias cognitivas podem então ser entendidas como as

⁶ A tomada de notas é aqui evidenciada como uma estratégia que permite ao aluno organizar, de forma autónoma, o seu processo de aprendizagem, revisão e estudo.

⁷ O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* passará a ser designado Q.E.C.R.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

capacidades que um aluno usa para organizar os seus próprios processos de atenção, aprendizagem, pensamento e memória.

Assim, a TDN integra-se neste conjunto de estratégias “que o aluno usa durante o seu processo de aprendizagem para prestar atenção a informação, trabalhá-la internamente e memorizá-la” (ALMEIDA, 2005: 15). Desta forma, consideramos que a “competência de aprendizagem do aluno consiste no *conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades necessários a uma aprendizagem eficaz e progressivamente mais autónoma da língua*” (VIEIRA & MOREIRA, 1993: 53).

1.2.3 A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem em Português e Francês Língua Estrangeira

“La compétence n'existe pas dans l'abstrait. Elle est toujours une compétence à agir, une compétence pour quelque chose” (AUDIGIER & TUTIAUX-GUILLON, 2008 : 33).

Sabemos desde já que a competência de aprendizagem está estreitamente ligada à capacidade de estudo, ao saber fazer e ao saber aprender, materializada neste relatório através da tomada de notas. Esta estratégia de trabalho facilita e possibilita o desenvolvimento, no aluno, dessa competência fulcral para o seu próprio desenvolvimento enquanto discente autónomo. Recordemos que as estratégias que possibilitam o desenvolvimento da competência de aprendizagem podem dividir-se em três tipos: declarativas (relativas ao saber), processuais (relativas ao saber fazer) e condicionais (relativas ao quando e ao porquê) (BIZARRO, 2006).

Neste relatório, enfatiza-se então a mais-valia de um saber fazer (a TDN) no que diz respeito ao desenvolvimento da competência de aprendizagem, pois, “o ensino tradicional preocupa-se principalmente com os conhecimentos declarativos” (BIZARRO, 2006: 87) que, na ausência das restantes estratégias, não conduzem à ação ou à evolução do discente.

As estratégias cognitivas supõem então, por parte do aluno, uma interação com as informações transmitidas e a matéria em estudo (LE BOTERF: 2005). A

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

manipulação da mesma e a aplicação de técnicas específicas, como é o caso da tomada de notas, é necessária e fundamental, pois, desta forma, os alunos põem efetivamente uma estratégia cognitiva ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem.

A qualidade das notas de um aluno é fundamental para a sua utilidade e eficácia na competência de aprendizagem, visto que, quanto mais as notas forem personalizadas e reformuladas, mais estas permitem ao discente fixar e aprender elementos essenciais de um discurso oral ou escrito. “Plus l’information est traitée, plus elle est assimilée. La prise de notes est donc une activité essentielle dans l’appropriation de nouvelles connaissances. **Elle facilite la compréhension et la mémorisation**” (CHEVALIER, 1992: 89). A tomada de notas é usada para desenvolver certas capacidades no aluno como é o caso da compreensão ou da memorização, é uma atividade importante e realmente útil no desenvolvimento da competência de aprendizagem (RIDING, 1980; PIRES, 2002). O simples ato de tomar notas, seja durante uma aula ou em casa, permite, à partida, a memorização das informações lidas ou ouvidas: “le traitement des informations opéré pendant la prise de notes provoque un apprentissage notable même en l’absence d’une révision active du contenu des notes prises” (PIOLAT & BOCH, s.d. : 9).

Quando um aluno está atento e focado na transmissão da informação, a sua aprendizagem realiza-se de forma mais apurada, visto que este está concentrado na seleção das ideias fundamentais, eliminando as acessórias. Tomar notas durante uma apresentação ou a leitura de um texto é efetivamente mais proveitoso e eficaz no que diz respeito ao desenvolvimento da competência de aprendizagem do que uma simples escuta ou leitura (PIOLAT & BOCH, s.d.; ARENDS, 1995). Este facto é válido tanto para a TDN em L1 como em L2, apesar das várias limitações (conhecimentos linguísticos e culturais) existentes na elaboração de notas em língua estrangeira.

Sabemos que uma das vantagens da TDN é a possibilidade, para o aluno, de rever, reler ou transformar o seu próprio registo. Estas tarefas de estudo pós tomada de notas permitem então ao aluno uma aprendizagem eficaz e duradoura de certos conteúdos: “plus le procédé utilisé pour apprendre implique d’opérations de compréhension et de transformation des informations, plus l’apprentissage est important

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

et efficace.” (PIOLAT & BOCH,s.d. : 9) Assim sendo, é aconselhável ao discente, reelaborar as suas notas em detrimento de uma simples leitura ou do ato de sublinhar, pois, o facto de reescrever as notas elaboradas permite um reforço significativo na estruturação dos conhecimentos e, simultaneamente, o desenvolvimento da competência de aprendizagem.

Podemos então concluir que:

“tomar consciência do fundamental e relê-lo na memória, dissociando o acessório e o complementar é um contributo fundamental para o desenvolvimento da capacidade interpretativa, enunciativa e textual e para a estruturação do raciocínio lógico, que estão na base do ato de síntese e da realização do resumo, como tipo de texto” (PIRES, 2002: 47).

Ou seja, a tomada de notas permite ao aluno não só acompanhar um discurso e tirar apontamentos como desenvolver a sua capacidade de síntese, raciocínio e estudo (HOFFBECK & WALKER, 1987). Quer em L1 quer em L2, o trabalho fornecido pela TDN permite aos discentes desenvolver a sua competência de aprendizagem à medida que se tornam autónomos. Na aprendizagem das línguas estrangeiras (e não só) “l’autonomie est donc la *capacité* de prendre en charge son propre apprentissage” (ANDRÉ, 1989 : 31). É nesse sentido que podemos então confirmar que “(...) la prise de notes est essentielle dans l’apprentissage” (CHEVALIER, 2002 : 89) e que esta deve ser valorizada e incentivada pelos professores.

1.2.4 A tomada de notas a partir de discursos escritos

Como foi explicitado anteriormente, a tomada de notas é uma tarefa de foro cognitivo que pode ser realizada tanto a partir de discursos escritos como orais. Irei, neste primeiro momento, apresentar algumas sugestões ou técnicas adequadas para os discentes produzirem notas a partir de textos escritos.

A TDN por palavras-chave (juntamente com a ajuda de sublinhados) e por resumo ou síntese são as estratégias que se adaptam da melhor forma a este tipo de

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

discurso. A primeira estratégia será propícia a textos que pertençam aos alunos pois, estes têm não só a possibilidade de tirar notas no próprio objeto de estudo e simultaneamente fonte de informação, como também têm acesso a esse mesmo texto fonte sempre que necessário. O resumo ou a síntese serão mais frutuosos se o aluno tiver acesso ao discurso escrito durante um tempo determinado ou se este é demasiado extenso para usar séries de palavras-chave (SERAFINI, 1991; ROMAINVILLE & NOËL, 2003).

Na TDN por palavras-chave, o aluno apenas realça conceitos importantes colocando-os à margem do texto, possibilitando ao discente a percepção total do tema retratado, através de um simples olhar (CHEVALIER, 1992; PIOLAT & BOCH, s.d.). Posteriormente, este tem a possibilidade de reformular as suas notas e sintetizar os dados selecionados num texto fiel ao base, mas original. De seguida apresento uma possível visualização da TDN por palavra-chave, que evidencia a criação de uma margem e o registo de pequenas palavras ou ideias.

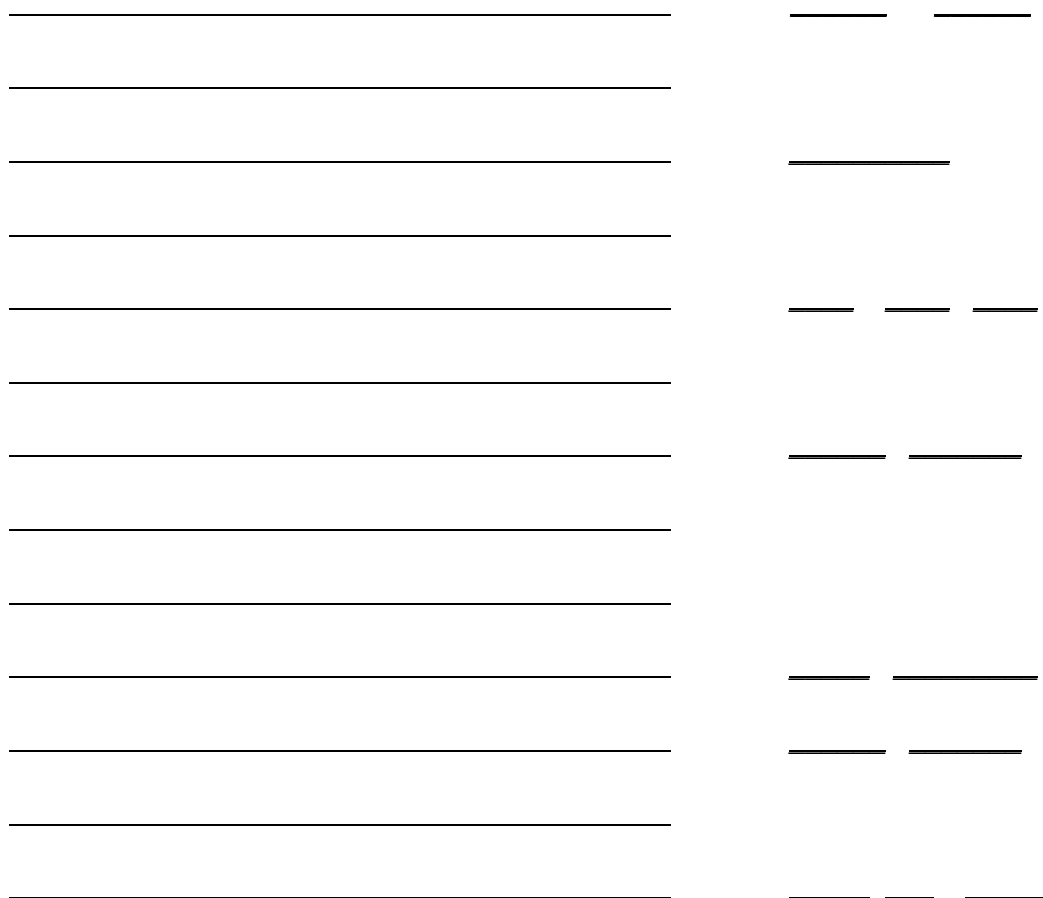


Fig.1, Exemplo de TDN por palavra-chave: Fonte: CHEVALIER (1992), LAMONTAGNE (2001).

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

O sublinhado também tem a sua importância e deve ser usado com parcimónia de modo a ser identificado pelo discente à primeira vista e de forma a focar a atenção nas ideias fundamentais. De modo a facilitar a leitura das notas e a clareza das mesmas, as palavras-chave podem ser colocadas numa margem (feita pelo aluno), “*cette marge sert à compléter vos notes de cours et à extraire des mots-clés (...)*” (CENTRE D’ORIENTATION ET DE CONSULTATION PSYCHOLOGIQUE, 2001: 10). Para que as notas por palavras-chave sejam realmente úteis para os alunos, estas têm de manter uma ligação e coesão entre elas e o texto. Para tal, reescrever as ideias essenciais por palavras suas permite ao aluno interiorizar a informação transmitida e efetuar as conexões necessárias para a aprendizagem do texto ou do assunto tratado (CHEVALIER, 1992).

Quando os alunos estão perante um texto de maior dimensão, com um grau de dificuldade mais elevado ou perante um discurso que não poderão consultar sempre que necessário, a TDN deve ser feita através da elaboração de resumos ou sínteses. O resultado das notas dos discentes deve impreterivelmente ser mais curto e conciso que o texto original, de modo a permitir a distinção entre o essencial e o acessório (ANDRÉ, 1989). A síntese deve manter as ideias fundamentais do discurso escrito sem que o discente tenha necessidade de voltar ao texto, para tal, é necessário que o aluno desenvolva apenas uma ideia por parágrafo (CHEVALIER, 1992; SERAFINI, 1991). Para além disso, os alunos que optem pela TDN a partir de resumos devem elaborar os mesmos pelas suas próprias palavras, de modo a guardar as ideias essenciais sem se prenderem ao texto base (texto com o qual o aluno não voltará a ter contacto) (IDEM, 1991).

Com esta estratégia, os alunos que estejam confrontados com discursos complexos têm a possibilidade de manter um registo escrito mais elaborado do que por palavras-chave, onde a coesão e a coerência permitem uma melhor compreensão e aprendizagem por parte do discente (produtor das suas próprias notas).

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

1.2.5 A tomada de notas a partir de discursos orais

Quando estamos confrontados com discursos orais, como é o caso em contexto sala de aula perante o docente, a TDN por pequenas frases é sem dúvida a mais adequada e a mais pertinente. Durante um discurso, uma palestra, um vídeo ou um momento expositivo em que o discente tenha de tomar notas, o essencial é que este consiga acompanhar o débito do emissor sem perder a informação essencial a reter e registar. O aluno não se pode limitar a registar palavra por palavra o discurso inicial tendo em conta que, desta forma, nenhuma seleção de dados seria efectuada nem todo o raciocínio seria entendido por este (PIOLAT & BOCH, s.d.). Assim sendo, registar por pequenas frases as ideias ou os conceitos é a melhor forma de um discente elaborar notas claras e concisas, de interiorizar as informações e consequentemente desenvolver a sua competência de aprendizagem. Uma estratégia facilitadora para uma TDN eficaz é o uso de abreviaturas⁸ simples que permitam uma escrita rápida e capaz de acompanhar um discurso fluente e um grande débito.

Retirar apenas palavras-chave de um discurso oral não permitirá ao aluno, num posterior estudo, efetuar as relações necessárias entre as palavras e, consequentemente entre as ideias transmitidas no discurso original (SERAFINI, 1991).

Pequenas frases permitem então ao discente manter um registo escrito útil e fiel ao texto (oral) inicial mantendo relações lógicas entre os conceitos. Desta forma, o aluno pode reler a totalidade das suas notas e perceber o seu conteúdo apesar de não ter acesso ao discurso original (PIOLAT & BOCH). Em suma, esta estratégia é a mais adequada e aconselhada aos discentes que pretendem tomar notas a partir de textos orais ou do discurso diário do docente na sala de aula.

No caso em que a tomada de notas por pequenas frases não é possível (dada a natureza do discurso), o aluno deve, preferencialmente, que optar pela TDN designada em estrela, mapa, árvore ou constelação. Através deste tipo de notas, o discente pode centralizar o conceito fundamental e desenvolver, em seu torno, um conjunto de ligações e conexões por palavras-chave ou ideias essenciais (CHEVALIER, 1992).

⁸ Ver anexo nº1.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Desta forma, os dados não se limitam a formar uma lista de palavras soltas, mas sim, um conjunto de informações ligadas entre si, com relações lógicas e compreensíveis, sem o discente ter a necessidade de ter acesso ao discurso inicial, pois, “ce style de prise de notes ne semble favoriser le désordre qu’en apparence (...) car un déploiement concentrique d’idées se lie unes aux autres par association ou contraste” (LAMONTAGNE, 2001: 2). Segue-se então uma visualização plausível de TDN em constelação ou árvore que permite observar a organização e, conseqüentemente, a ligação dos conceitos.

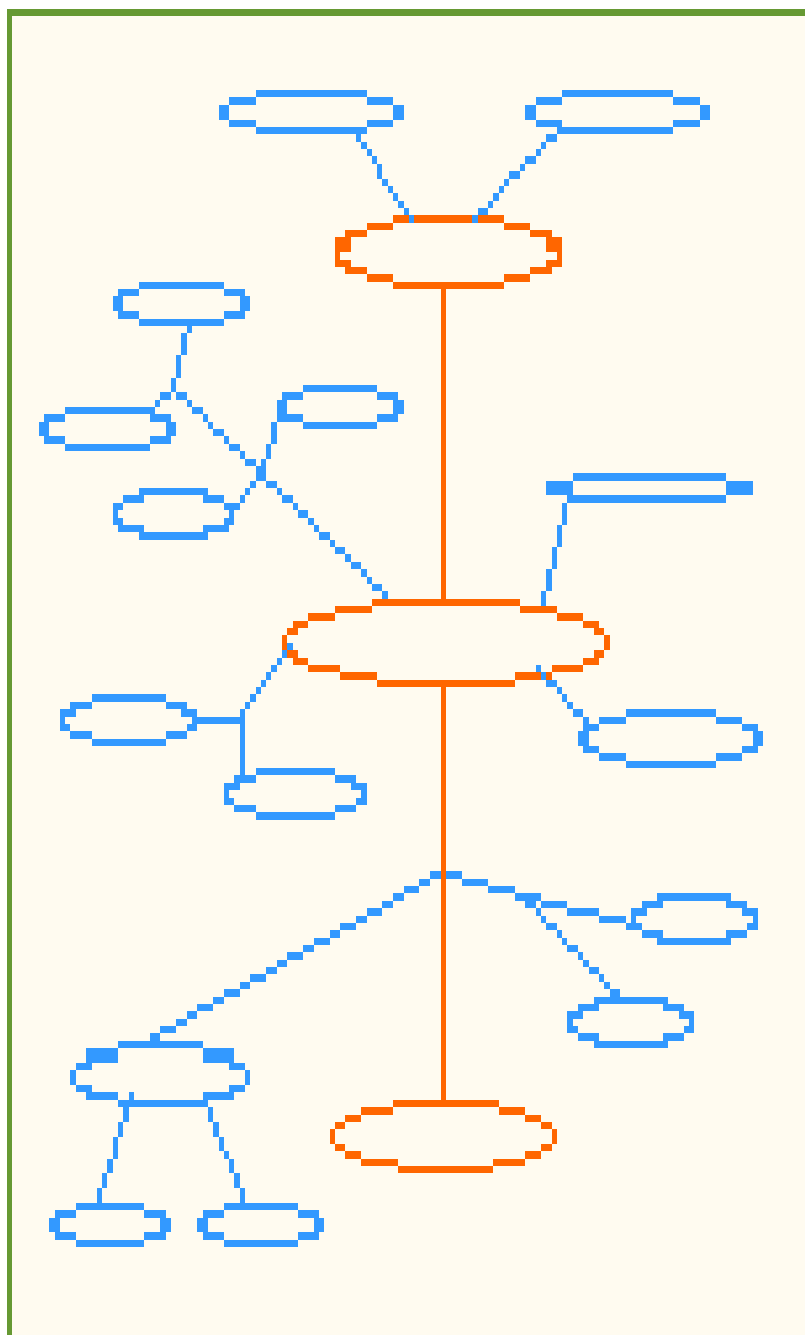


Fig. 2, Exemplo de TDN por esquema ou árvore: Fonte: Institut de recherche sur le profil d'apprentissage, 2001

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

1.2.6 O papel do docente na tomada de notas

“O professor não ocupa mais, na sala de aula, o lugar de única fonte do saber e o seu papel aproxima-se mais do de mediador de aprendizagens e guia da descoberta de caminhos que a elas conduzem” (BIZARRO, 2008: 84).

Assim sendo, podemos facilmente aceitar que “só porque o professor expôs o tema e os alunos acenaram dando a entender que perceberam, não se segue necessariamente que a informação tenha sido concretamente processada até à sua acomodação na memória permanente” (RIDING, 1980: 136). Para que os dados fornecidos sejam realmente assimilados pelos discentes, é fundamental que exista qualquer registo escrito que potencie o armazenamento e o futuro processamento, estudo ou reescrita da informação. Porém, os manuais escolares e os apontamentos geralmente elaborados pelos discentes nas aulas e em casa não são suficientes para uma ótima aprendizagem e para o desenvolvimento da própria competência de aprendizagem. Tomar notas rigorosas, concisas e claras que possam servir para um posterior estudo é então fundamental para os discentes e para a sua (auto) aprendizagem (LAMONTAGNE, 2001; SERAFINI, 1991). Para que tal facto seja possível, o docente deve facultar à turma técnicas específicas de recolha de informação para que esta possa registar e assimilar corretamente os dados transmitidos por este. Graças à TDN o docente mantém um ensino ativo, centrado no aluno assegurando-se que a informação é ou poderá (após o estudo da notas) ser acomodada na sua memória.

Como preconizado nos programas de ensino, a prática do saber fazer deve ser conducente à apropriação do saber. Em suma, o docente explica ou apresenta um conteúdo e sugere estratégias de aprendizagem (TDN) (BIZARRO, 2006) que permitam desenvolver no aluno não só a sua competência de aprendizagem como também a sua autonomia, como já referimos. Assim, a informação é repetida e enfatizada pelo docente, que não só adapta o seu débito e velocidade à turma como também a sua voz e os seus gestos. Desta forma, a informação importante é realçada pelo professor e o próprio aluno consegue seleccioná-la, registá-la e, posteriormente, estudá-la (HOFFBECK & WALKER, 1987).

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Um tipo de ensino dito tradicional é centrado no professor que detém todo o conhecimento e que se limita a transmiti-lo, mecanicamente, aos discentes. Porém, um aluno que não tenha um modelo ou apoio para realizar certas tarefas, nunca as poderá efetuar autonomamente no futuro. No ensino actual, o professor passa então de mestre detentor do saber para orientador que guia o aluno ao saber, centrando a sua tarefa na turma. O docente torna-se então facilitador da aprendizagem e não castrador, o que permite o diálogo e a comunicação no caso de erro, dúvida ou dificuldade de aprendizagem (ARENDS, 1995; LEITE & TERRASÊCA, 2001). Este tem que estar atento ao potencial de cada criança e aluno para lhe proporcionar o melhor ensino e neste caso, as melhores técnicas de TDN. Temos também que ter em conta que o docente deve ser promotor de atividades, transmissor de conhecimentos e estratégias mas essencialmente mediador e facilitador de aprendizagens de forma a assumir uma postura de pedagogia virada para a autonomia. “L’enseignant pourrait aider les élèves et les étudiants non pas à aller plus vite mais à mieux maîtriser cet indispensable outil de traitement de l’information” que é a TDN (PIOLAT & BOCH, s.d. : 17). O professor é então visto como promotor e mediador da auto regulação o que é inevitável para que o processo de aprendizagem se faça de forma correta, duradoura e rentável.

Neste caso, a tomada de notas é e deve ser uma estratégia facultada pelo docente para que o aluno se envolva no seu processo de aprendizagem e caminhe para a sua autonomia. O ato de tomar notas necessita, inicialmente, da ajuda do professor para ser levada a cabo de forma correta e útil, pois este precisa de adaptar o seu discurso à turma, às necessidades de aprendizagem e aos objetivos da mesma, desafiando o aluno a avançar na sua própria aprendizagem e individualidade. O docente pode também fornecer instruções específicas para que os alunos elaborem notas adaptadas ao tipo de discurso e aos objetivos de aprendizagem (AIRAULT, 2004; LE BOTERF, 2005). Em suma, o professor descentraliza-se do poder, dando aos seus alunos as ferramentas e as estratégias necessárias (como a TDN) para que estes foquem a sua atenção, apurem os seus conhecimentos, desenvolvam as suas competências de aprendizagem e simultaneamente alcancem autonomia.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

1.2.7 O papel do aluno na tomada de notas

Num ensino em que o aluno passa a ser centro do processo de aprendizagem, a tomada de notas é uma metodologia fulcral para o desenvolvimento de um discente autónomo e ativo. Porém, esta técnica facilitadora de aprendizagens deve ser paulatinamente integrada pelos alunos, aplicada e interiorizada para que a tomada de notas se coloque realmente ao serviço do desenvolvimento de aprendizagem dos discentes.

Antes de os alunos serem capazes de descobrir ou assimilar conceitos e dados durante a sua aprendizagem, é necessário que dominem, como já foi realçado, competências básicas, como as cognitivas, onde a TDN se inscreve. Assim sendo, “antes de os alunos serem capazes de adquirir e processar grandes quantidades de informação, têm de ser capazes de descobrir e codificar mensagens orais e escritas, saber tirar apontamentos e fazer resumos” (ARENDS, 1995:335). Desta forma, a TDN irá permitir ao discente desenvolver a sua competência de aprendizagem (transversal a todas as disciplinas).

Na aula de L1 e de L2, o discente tem de usar várias estratégias de aprendizagem tais como as cognitivas que “correspondem, essencialmente, ao trabalho de manipulação da nova informação e à implementação de todas as técnicas destinadas à resolução de problemas e à realização de tarefas, entre as quais poderemos indicar a tomada de notas (...)” (BIZARRO, 2008: 86). No caso da TDN, (num contexto de centralização do processo de aprendizagem no discente) o aluno terá, antes de realizar qualquer tipo de apontamentos, que ter em atenção ao tipo de discurso ao qual é confrontado e à sua futura utilização, de forma a selecionar a técnica mais adequada à situação de aprendizagem (palavras-chave, sublinhar, mapa). Após a sua escolha, cabe ao discente focar a sua atenção no discurso apresentado e elaborar as suas próprias notas a partir da informação que considera ser pertinente e fundamental.

No contexto sala de aula, o aluno presta atenção ao discurso do professor, posteriormente aplica, sob orientação, as estratégias de TDN sugeridas por este e, finalmente, utiliza autonomamente as mesmas técnicas (ARENDS, 1995). Posteriormente, o aluno, possuidor de técnicas e instruções para tomar notas úteis e

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

eficazes poderá pô-las em prática autonomamente, tanto em L1 como em L2. Desta forma, as notas são registadas, modificadas e estudadas pelo aluno que, através do seu saber fazer (TDN) desenvolve a sua competência de aprendizagem, como referido anteriormente (PERRENOUD, 2001; LE BOTERF, 2005).

Segundo o Q.E.C.R., a tomada de notas deve fazer parte integrante do processo de aprendizagem do aluno e esta estratégia cognitiva é explicitada para cada nível de referência (do A1 ao C2)⁹. Como referi anteriormente, os alunos que se encontrem num nível de iniciação não têm as competências necessárias para elaborar notas, limitando-se ao registo de vocabulário ou especificidades da língua. No *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* este facto é apresentado através da não disponibilidade de descritores em A1 e A2. No que diz respeito aos restantes níveis de referência de uma língua, o Q.E.C.R. (2001:140) defende que o discente, durante o seu processo de aprendizagem, deve ser “capaz de tomar notas como tópicos durante uma conferência” ou ser “capaz de tomar notas tão precisas durante uma conferência que as pode usar mais tarde, desde que o tema corresponda aos seus centros de interesse e que o discurso seja claro e bem estruturado”. Quando o discente alcançar o nível C2, este terá de ser “capaz de tomar notas pormenorizadas” e ter “consciência das implicações e subtilezas daquilo que é dito e pode tomar notas sobre elas, assim como das próprias palavras usadas pelo locutor”. Para que tal seja possível, os alunos têm de utilizar as estratégias

⁹ Ver em relação a este tópico a pág.140 do Q.E.C.R:

TOMAR NOTAS (CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, ETC.)

C2 Tem consciência das implicações e subtilezas daquilo que é dito e pode tomar notas sobre elas, assim como das próprias palavras usadas pelo locutor.

C1 É capaz de tomar notas pormenorizadas durante uma conferência sobre temas do seu interesse, registando a informação com tanta precisão e de forma tão próxima do original que as notas podem servir a outras pessoas.

B2 É capaz de compreender uma conferência bem estruturada sobre um tema que lhe é familiar e é capaz de tomar notas sobre aspectos que lhe pareçam importantes, embora tenha tendência para concentrar-se mais nas palavras e a perder, por isso, alguma informação.

B1 É capaz de tomar notas tão precisas durante uma conferência que as pode usar mais tarde, desde que o tema corresponda aos seus centros de interesse e que o discurso seja claro e bem estruturado.

É capaz de tomar notas como tópicos durante uma conferência, desde que o tema seja conhecido e o discurso formulado numa linguagem simples, clara e bem articulada.

A2 Não há descritores disponíveis

A1 Não há descritores disponíveis

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

fornechas pelo docente e aplicá-las frequentemente, de modo a criar automatismos relacionados com a TDN e a desenvolver a sua competência de aprendizagem.

Em suma, existem várias técnicas para elaborar notas, desde simples palavras-chave ou esquemas a resumos ou sínteses. Independentemente do tipo de TDN à qual estejamos confrontados, o aluno e o professor têm um papel fundamental na elaboração de notas. O docente deve então acompanhar e guiar o aluno de modo a que este elabore notas completas, claras e adequadas às suas necessidades educativas. Estes apontamentos apenas poderão ser úteis e ajudar no desenvolvimento da competência de aprendizagem do discente se estes forem registados de forma clara e concisa, de modo a possibilitar um posterior estudo. Os alunos, com o apoio do discente, devem utilizar a TDN para distinguir informações ou dados importantes dos acessórios e fúteis. Várias técnicas estão então à disponibilidade dos discentes para colocar a TDN ao serviço do desenvolvimento da aprendizagem, mas estas apenas serão úteis se tivermos em conta a tipologia textual, o perfil de aprendizagem do aluno e a utilidade (futura) das notas. Todos os tipos de notas têm as suas vantagens quando estas são elaboradas correctamente e apenas com um trabalho contínuo e conjunto é que alunos e discentes podem colocar a TDN (tarefa fundamental do foro cognitivo) ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem.

Capítulo II – Metodologia

2.1 Contextualização

2.1.1 A Escola Secundária

A Escola Secundária onde realizei o meu estágio situa-se na cidade costeira da Póvoa de Varzim, no distrito do Porto. Combina o 3º ciclo dos ensinos básico (apenas uma turma de 7ºano neste ano lectivo 2010/2011) e o ensino secundário, oferecendo cursos orientados para a prossecução de estudos. Os cursos existentes são Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais. Esta escola proporciona também ótimas condições de ensino aprendizagem, onde laboratórios, salas de informática e outras instalações (auditórios, ginásios, etc.) estão à disposição dos alunos permitindo ao pessoal docente e não docente promover um ensino de qualidade.

Os alunos que frequentam esta escola provêm da classe média alta e os seus ótimos resultados contribuem fortemente para que esta escola se mantenha frequentemente no Quadro de Honra. Em 2005 a escola recebe, por parte do vereador da Educação e da Cultura e do director regional da Educação Norte, a medalha de ouro pelo seu sucesso escolar e pela sua qualidade e excelência demonstrada, que, até hoje, professores, alunos e pessoal não docente se esforçam por manter e desenvolver.

O projeto educativo desta escola reforça esta ideia, defendendo princípios e valores impostos pela Lei de Bases do Sistema Educativo português como é o caso da liberdade, democracia, cidadania, humanismo, cultura, utilidade, inovação e autonomia. Os objetivos a atingir pela escola com o presente projeto são, resumidamente, os seguintes: formar cidadãos ativos aptos a viver num mundo globalizante, promover o sucesso pessoal e profissional dos discentes, proporcionar ótimas condições de ensino

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

aprendizagem e lazer e, por último, assegurar o funcionamento de cursos que possibilitem o prosseguimento de estudos¹⁰.

2.1.2 Caraterização das turmas

As turmas em que desenvolvi as minhas regências foram uma de 7º ano (única turma de ensino básico neste ano letivo) e três de 11º. No que diz respeito ao 7º ano de escolaridade, esta turma é constituída por vinte e seis alunos com idades compreendidas entre os onze e os doze anos. Esta turma tem doze rapazes e quatorze raparigas que nunca foram retidos em anos anteriores e entre os quais a maioria frequenta centros de estudo e tem grandes expectativas de futuro. Estes discentes pertencem à classe social média alta e os encarregados de educação estão muito envolvidos nas actividades da escola. Denota-se entre estes alunos uma boa relação apesar de se identificar uma falta de autonomia e de métodos de estudo e trabalho. Os discentes do 7ºano revelam um bom nível de desempenho e participação, assim como um elevado desenvolvimento cognitivo apesar da existência de dificuldades na interpretação e compreensão de conteúdos.

Uma das turmas do 11º ano (que designamos por turma x) pertence ao curso de Artes Visuais e é constituída por vinte e um alunos com idades compreendidas entre os dezasseis e dezassete anos. Grande parte destes discentes (treze) têm explicações a várias disciplinas fora da Escola e dois destes já reprovaram anteriormente. Estes alunos integram-se na classe social média alta e têm um fraco nível de desempenho e participação, essencialmente no que diz respeito à aula de português.

Os dezasseis discentes de um outro 11º, que designamos por turma y, (onze raparigas e cinco rapazes) pertencem ao curso de Artes Visuais e têm idades compreendidas entre os dezasseis e dezassete anos. Existe apenas um aluno que foi retido uma vez em anos anteriores e oito que têm explicações a Português (e outras disciplinas) fora da Escola, porém, apenas três reconhecem ter grandes dificuldades nesta disciplina. Esta turma pertence à classe social média alta e quatro discentes

¹⁰ Adaptado do projeto educativo da referida escola, que não identifiquei, por razões de ordem ética, inerentes a qualquer trabalho de investigação académica.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

desejam apenas concluir o ensino secundário. Dos doze alunos restantes, sete tencionam tirar uma licenciatura, um deles um mestrado e os outros quatro, um doutoramento. Na generalidade, a turma tem um fraco nível de desempenho e participação, assim como um baixo nível linguístico.

Por fim, a turma do 11º, que designamos por z, é constituída por nove alunos (oito raparigas e um rapaz) de três turmas diferentes e de dois cursos distintos, Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades. Estes discentes pertencem igualmente à classe média alta, nenhum reprovou em anos anteriores e apenas três têm apoio a Francês, porém, nenhum deles aponta esta língua como disciplina de predileção. Destes nove discentes, apenas dois não querem prosseguir os seus estudos para além do ensino secundário, quatro desejam licenciar-se, um quer tirar um mestrado e quatro um doutoramento. Apesar do desejo de continuarem os seus estudos, estes alunos têm um baixo nível de participação, desempenho e nível linguístico (no que diz respeito ao Francês).

A escolha do tema deste relatório deve-se essencialmente, como já foi explicitado, à observação direta de aulas desenvolvidas no seio destas turmas e ao meu interesse pessoal pela tomada de notas como desenvolvimento da competência de aprendizagem. Sendo este trabalho resultado de uma investigação-ação, a observação e reflexão foi seguida da ação e da aplicação de uma metodologia relacionada com o tema deste relatório. Assim, irei, de seguida, explicitar as tarefas e as atividades de TDN aplicadas ao longo do meu estágio nas turmas em questão, tanto em Língua Materna como em Francês Língua Estrangeira.

2.2 Metodologia aplicada

2.2.1 Métodos de recolha de informação

Visto que este relatório se insere num projeto de investigação-ação, as fases do mesmo foram respeitadas, dividindo-se numa primeira fase de observação (que permitiu a escolha do tema deste relatório), outra de reflexão, uma terceira de planificação (onde se insere a preparação das regências) e uma última de ação, onde a metodologia sobre a

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

TDN aplicada nas aulas é incluída (COUTINHO: 2009). É também importante, após uma primeira fase de ação que o ciclo se prossiga e novas ações (sujeitas a modificações e melhoramentos relativamente às primeiras) sejam aplicadas. No caso específico deste relatório e dadas as restrições de tempo e de regências a desenvolver, apenas um ciclo completo em cada turma foi possível e outro, incompleto, (não foi possível modificar ou melhorar) foi aplicado ao longo do terceiro período apenas nas turmas de Português. Porém, apresentarei nas sugestões didáticas, atividades e tarefas não só passíveis de serem desenvolvidas por qualquer professor, mas também ideias e metodologias que teria aplicado pessoalmente nas minhas aulas se o calendário escolar e o tempo assim o permitissem.

No que diz respeito à ação desenvolvida em Português, esta decorreu durante o primeiro e o terceiro período letivo. Este processo iniciou-se com a observação direta das turmas em questão e prosseguiu com a aplicação nas aulas de tarefas específicas de TDN.

Em Francês Língua estrangeira, a metodologia aplicada foi semelhante à aplicada em Português, ou seja, um ciclo completo de investigação-ação mas a ausência de um segundo ciclo. No 7ºano é que as atividades foram mais simples, restringindo-se à identificação das especificidades da língua, ao sublinhado e à distinção de palavras-chave. Finalmente, um questionário relativo à TDN também foi aplicado a estes discentes.

2.2.2 Primeiro ciclo de ação

Todas as atividades desenvolvidas ao longo deste ano de estágio relacionadas com a TDN foram integradas nas regências dadas por mim e nos conteúdos propostos pelos programas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001; 2002) e pela Escola onde realizei o meu estágio.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

a) Em Português na turma de 7º ano

O ciclo de ação iniciou-se com numa primeira tarefa no seio da turma de 7º ano e integrou-se no estudo da obra de Sophia de Mello Breyner, *O Cavaleiro da Dinamarca*. Propus aos alunos uma escuta ativa da biografia da autora de forma a, posteriormente, realizarem a sua própria biografia. A partir do excerto apresentado¹¹ os discentes tinham de retirar notas dos dados que lhes pareciam fundamentais sobre a vida e a obra de Sophia, sem saberem exatamente para que as notas seriam utilizadas. Decidi não lhes revelar para que as notas serviriam, de modo a que, retirassem os dados que, à partida consideravam importantes sem terem qualquer influência ou intervenção exterior. Assim, os discentes teriam de tomar notas precisas e curtas, selecionando e analisando os dados fundamentais individualmente e autonomamente.

Desta forma, os alunos foram confrontados com um texto oral¹² a partir do qual tiveram de fazer uma seleção rápida e criteriosa das informações a reter. Os discentes pediram várias vezes a repetição da gravação de modo a completarem as suas notas, visto que estes tinham pouca prática de realização deste tipo de atividade. Após duas audições do material apresentado os alunos tiveram de produzir, num texto completo, uma pequena biografia de Sophia, mantendo apenas as informações fulcrais.

Todos os discentes devolveram as suas produções¹³, porém denota-se nestas que os alunos mantiveram excertos ou frases idênticas às do discurso original. É importante realçar que estes não se conseguiram abstrair do texto base nem das suas notas iniciais e poucos foram os alunos que reformularam os seus apontamentos para elaborar a biografia pedida. Para além disso, muitos alunos mantiveram nos seus textos dados apresentados por tópicos como por exemplo as obras escritas por Sophia. Notou-se por parte desta turma um esforço no que diz respeito à audição ativa de um texto e ao registo de dados fulcrais, porém, grandes lacunas e dificuldades mantiveram-se visíveis na reformulação destes mesmos dados. Contudo, considero que esta tarefa foi muito positiva para a turma em questão, pois, elaboraram a biografia pedida e interiorizaram a importância da TDN perante um texto oral.

¹¹ Excerto retirado do site da Escola Virtual (www.escolavirtual.pt).

¹² Este discurso era diferente do desenvolvido diariamente pelo docente pois a gravação não adapta o discurso ao nível dos alunos, nem reformula certas ideias, nem acomoda o seu ritmo à turma.

¹³ Ver anexo nº 2.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Durante a observação contínua e diária dos alunos foi-me possível ver que alguns destes começavam a tirar as suas próprias notas à medida que a aula decorria e que os dados eram transmitidos. Porém, a dependência da turma face ao docente e à sua “voz sagrada” ainda é flagrante e as notas elaboradas por iniciativa própria de cada aluno permanecem raras e esporádicas.

Assim, e de modo a continuar o estudo da obra de Sophia de Mello Breyner e a prática ativa da TDN, apresentei aos alunos um PowerPoint¹⁴ relativo à Dinamarca. Foi-lhes especificamente indicado que retirassem notas durante a apresentação do mesmo de forma a, na aula seguinte, serem questionados sobre o país em questão. Dado o aviso prévio efectuado e a simplicidade dos dados apresentados, os discentes elaboraram notas que puderam utilizar na aula seguinte, o que foi muito positivo para eles. Estas notas são muito simples e básicas mas são ótimas para criar automatismos¹⁵ e são propícias a alunos empenhados, como os do 7ºano, que pretendem adquirir novos conhecimentos, formas de trabalhar, aprender e desenvolver a sua competência de aprendizagem.

b) Em Português numa turma de 11ºano

A primeira atividade que tive a possibilidade de desenvolver no seio do 11ºx foi durante a regência zero, juntamente com os meus colegas de estágio. A aula foi desenvolvida em torno do tema da publicidade, mais especificamente, do turismo em Portugal. Foi então apresentado à turma um vídeo publicitário¹⁶ sobre o turismo no nosso país e foi entregue, a cada aluno, uma ficha¹⁷ que tinham de completar durante o visionamento. Tendo em conta que a turma ainda nos era desconhecida, que as competências dos discentes ainda não estavam bem definidas, decidi aproveitar os resultados da escuta ativa para confirmar a minha opinião acerca das capacidades desta turma para tomar notas.

¹⁴ Ver anexo nº3.

¹⁵ Os automatismos a que me refiro são, por exemplo, o de prestar atenção ao professor e tirar os seus próprios apontamentos à medida que a aula decorre e os dados são transmitidos. Integra-se neles o hábito de sublinhar ou de seleccionar palavras-chave.

¹⁶ Publicidade retirada em: http://www.youtube.com/watch?v=Oh3W1_x7KbY

¹⁷ Ver anexo nº4.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Como referi anteriormente, os alunos do 11ºx eram muito dependentes do docente, dos seus constantes ditados e através da atividade proposta estes foram confrontados com a necessidade de trabalhar e selecionar informação de forma autónoma. Dado que a tarefa em questão foi pensada pelos três estagiários, esta não se adequa totalmente a uma verdadeiramente TDN, visto que é delimitada por uma ficha a completar. Porém, os discentes puderam não só perceber quais o tipo de informações relevantes ou não que podem ser salientadas de um texto oral, como também guardar um exemplo de um tipo específico de TDN, ou seja, tomar notas sob a forma de esquema ou quadro síntese. Esta actividade foi então útil e proveitosa para os alunos mas também para mim, pois, permitiu-me observar as grandes lacunas desta turma no que diz respeito à TDN e à seleção de dados e informações.

Na minha primeira regência efetiva, desenvolvi no 11ºx, durante o estudo do *Sermão de Santo António aos Peixes*, uma atividade simples (dado o nível da turma) mas que lhes permitisse aplicar técnicas de TDN através de um discurso oral simples reativo à vida e obra do Padre António Vieira. Assim, foi pedido aos discentes para ouvirem um documento da Escola Virtual¹⁸ e anotar a informação que considerassem pertinente sobre o orador e o contexto político social em que este está inserido. Esta tarefa apenas surtiu algum efeito após a segunda audição do material apresentado, apesar da informação ser transmitida de forma muito clara e simples. Através de um questionário oral, pude verificar que os discentes conseguiram selecionar elementos biográficos importantes apesar de não abarcarem a totalidade dos aspetos fundamentais abordados.

Ao longo da aula foi especificamente lembrado aos alunos para tirarem notas, tanto a partir do meu discurso, como de todos os materiais utilizados e, de modo a terminar as atividades relacionadas com a TDN, foi entregue uma ficha de sistematização de conteúdos¹⁹ à turma. Esta só poderia ser completada pelos alunos a partir das suas próprias notas e a mesma continha perguntas relativamente simples de modo a identificar quais as respostas mais frequentes e qual a variedade e qualidade das notas dos discentes. Pude então verificar que as respostas obtidas cingiam-se aos dois ou três primeiros elementos fornecidos quer por mim, quer pela Escola Virtual e que

¹⁸ Excerto retirado do site da Escola Virtual (www.escolavirtual.pt).

¹⁹ Ver anexo nº5.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

poucos foram os alunos a reformular as suas notas ou a registar os dados realmente importantes. A falta de seleção da informação e o fato dos alunos se limitarem a registar a primeira ideia apresentada foi flagrante o que me confrontou ainda mais com a dependência destes alunos à chamada “voz sagrada” do professor e com a sua falta de iniciativa e autonomia.

c) Em Francês Língua Estrangeira na turma de 11ºano

Como já foi explicitado anteriormente, as notas elaboradas em língua estrangeira não podem ter a mesma qualidade linguística que as elaboradas em língua materna, dado o reduzido conhecimento da língua, neste caso concreto, do Francês. Desta forma, todas as sistematizações, efetuadas pelo grande grupo, no início e no fim das aulas eram feitas a partir das suas próprias notas. Durante esta tarefa, incentivava os discentes a reformular as suas notas e a expressá-las a partir de outras palavras. Assim, os alunos ganhavam o hábito de usar o seu vocabulário e não o fornecido apenas por mim.

A primeira atividade relacionada com a TDN em francês língua estrangeira foi realizada no seio da turma 11º z, que tem um fraco desempenho e um conhecimento linguístico muito reduzido (como já foi salientado) para alunos de um nível de continuação. Primeiramente, em regências dedicadas ao estudo da eutanásia, os alunos tiveram que efetuar uma tarefa relacionada com a TDN por palavras-chave a partir de uma canção²⁰ sobre o tema em questão. Dado o nível linguístico reduzido dos discentes, estes tinham que retirar palavras ou expressões relacionadas com o título da canção, *Peine de coeur*. A turma era desta forma levada a distinguir e selecionar dados através de notas elaboradas individualmente e posteriormente corrigidas em conjunto.

Os alunos conseguiram identificar na letra da canção as informações pretendidas, necessitando de duas audições para tal. Com esta atividade, os discentes foram confrontados com um tipo de texto diferente do habitual, mas também com a necessidade de selecionar informação num discurso à partida reduzido. A tarefa em questão obteve o resultado pretendido e de modo a que os alunos interiorizassem a TDN

²⁰ Ver anexo nº6.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

por palavras-chave e a sua utilidade, a reformulação das notas foi realizada em conjunto através de uma interação horizontal e vertical.

De modo a aplicar outra atividade de TDN que permitisse o desenvolvimento da competência de aprendizagem dos alunos, estes foram incentivados a elaborar notas a partir de um discurso oral, especificamente de uma entrevista televisiva²¹. O documento em questão continha a entrevista de vários alunos de medicina relativa à eutanásia, à sua visão e definição deste ato. Os discentes tinham que elaborar as suas próprias notas a partir do texto oral de modo a, inicialmente, elaborar uma definição de eutanásia. Os alunos rapidamente identificaram os intervenientes e o tema abordado no material em questão, porém, este não foi a melhor escolha para apresentar a esta turma.

De facto, a entrevista (um documento original) era realizada a habitantes do sul de França que têm um sotaque muito peculiar ao qual os discentes não estão habituados. O fraco nível linguístico dos discentes já é, por si, um entrave ao desenvolvimento de tarefas muito elaboradas e neste caso, também foi um ponto negativo para o bom funcionamento da atividade. Porém, após três visionamentos (frequentemente interrompidos e explicitados em grupo), os discentes distinguiram as várias definições de eutanásia apresentadas pelos alunos de medicina. Foi então possível aos alunos anotar a existência de eutanásia ativa e passiva mas não conseguiram elaborar uma definição rigorosa dos termos em questão unicamente a partir da entrevista. A atividade teria tido um resultado mais eficaz com um material menos específico ou especializado e, neste caso, a dificuldade destes alunos de 11º ano que frequentam um nível de continuação é evidente e até muito preocupante. A definição de eutanásia foi finalmente elaborada em conjunto e os alunos registaram-na no caderno de modo a manter um registo escrito desta informação fundamental para as restantes regências relativas ao mesmo tema.

Após o insucesso desta atividade de TDN a partir de um discurso oral, pedi então aos discentes para retirarem notas de um texto escrito²², tarefa mais acessível e adequada para estes discentes de fraco desempenho e nível linguístico. Assim, foi pedido aos alunos para realizarem uma tarefa de TDN mais adequada ao seu nível.

²¹ Entrevista retirada em: http://www.dailymotion.com/video/xdxecm_reportage-euthanasie_news

²² Ver anexo nº7.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Tiveram, então, de retirar as ideias ou palavras relacionadas com o tema em questão (a eutanásia) e justificar a associação feita com o título do texto e especificamente com o tema. Esta tarefa foi realizada com sucesso pelo grande grupo e os dados essenciais transmitidos pelo texto foram assimilados por este. Desta forma, a complexidade do texto foi esbatida pela TDN e pelo diálogo envolvente, permitindo aos alunos não só compreender um discurso escrito completo e complexo, como também elaborar notas por palavras-chave.

d) Em Francês Língua Estrangeira na turma de 7ºano

No que diz respeito à turma do 7ºano, a metodologia aplicada relativa à TDN foi bastante simples e básica dado o nível linguístico dos alunos que frequentam o nível de iniciação de Francês. A maioria das atividades desenvolvidas a partir de textos escritos limitou-se à tomada de notas das especificidades da língua francesa (consoantes mudas, “liaisons”, pronúncia específica). Este tipo de notas não deve ser distinguido dos restantes tipos de TDN, essencialmente quando estamos perante um nível de iniciação como é aqui o caso. Dado o nível linguístico reduzido dos discentes, este tipo de notas é o mais adequado e frutuoso para eles, assim como a distinção do essencial e do acessório a partir de palavras-chave simples ou ideias concisas.

Assim sendo, outra tarefa pedida aos alunos do 7º (durante as duas regências que desenvolvi) constitui em retirar dos textos estudados²³ vocabulário relacionado com os temas abordados (a família e os países francófonos). Nesta turma não me debrucei sobre a TDN a partir de discursos orais, tendo em conta que os conhecimentos linguísticos e culturais dos discentes eram ainda insuficientes. Porém, ao longo das regências, eu e a turma discutimos frequentemente sobre a importância de elaborar notas e apontar dados importantes de modo a manter um registo escrito e a possibilitar um posterior estudo.

Deste modo, os discentes foram sensibilizados para a utilidade de tomar notas, essencialmente em língua estrangeira, e para a sua importância quando frequentarem um nível mais avançado de Francês. Assim, os discentes tiveram consciência da utilidade da

²³ Ver anexo nº8.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

TDN e ficaram a conhecer as diferentes formas de elaborar notas claras e concisas (palavras-chave, síntese e esquemas), que poderão utilizar durante todo o seu percurso educativo, enquanto facilitador da aprendizagem. O simples facto de chamar a atenção dos alunos para as vantagens da TDN levou-os não só a pensar sobre esta tarefa cognitiva, mas também a refletir sobre as suas formas e os seus possíveis usos.

2.2.3 Segundo ciclo de ação

a) Em Português na turma de 7ºano

Outra tarefa relacionada com a TDN, aplicada num que apliquei na turma do 7º ano, foi relacionada com o estudo da obra de Maria Alberta Menéres, *À beira do lago dos encantos*. Tendo em conta que elaborar notas a partir de um discurso oral já tinha sido efetuado com estes discentes, decidi desenvolver uma atividade a partir de um texto escrito. Deste modo, os alunos teriam acesso a outro tipo de tomada de notas e consequentemente, a outra técnica para elaborar os seus apontamentos.

Assim, foi pedido aos alunos da turma em questão que retirassem, do texto, palavras ou expressões relativas às funções do personagem Fada, da obra de Maria Alberta Menéres. Depois da tarefa efectuada pelos alunos e de uma discussão alargada, os discentes tinham de elaborar (com as suas próprias palavras) a partir dos dados retirados do excerto, uma definição de Fada. A atividade pedia aos alunos não só poder de síntese (tendo em conta que uma definição não pode ser demasiadamente extensa), mas também capacidade para formar a partir de palavras ou ideias soltas uma definição esclarecedora do personagem em questão. O resultado apresentado pelos discentes não foi o esperado, pois estes não conseguiram expressar as ideias do texto por outras palavras, como tinha sido pedido e apenas alguns alunos elaboraram uma definição clara e concisa. De modo a avaliar as notas da turma e elaborar, em conjunto, uma definição de Fada, todos os alunos apresentaram uma ideia ou palavra que tinham retirado do excerto e estas foram registadas no quadro.

De seguida, os discentes tentaram selecionar as ideias realmente importantes e reformulá-las de modo a realizar a tarefa inicialmente pedida. A definição resultante

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

desta interação foi aceite, por todos, como a mais completa, concisa e específica para o personagem Fada e então registada por todos os alunos nos seus cadernos. Esta atividade (essencialmente quando realizada em conjunto) foi sem dúvida uma mais valia para os discentes no que diz respeito à TDN pois, estes foram confrontados com a elaboração de notas a partir de um texto escrito o que lhes permitiu desenvolver outro tipo de TDN e aplicá-las de forma diferente.

Durante este ano de estágio, um dos meus objetivos era apresentar aos alunos várias técnicas para tomar notas e foi por isso que decidi desenvolver uma última atividade ainda durante o estudo de *À beira do lago dos encantos*. Com esta tarefa pretendia que os alunos descobrissem as notas por esquema ou quadro e interiorizassem a sua importância e utilidade. Assim, após a leitura de um excerto do texto trabalhado pelos discentes, estes tiveram que distinguir quais os sentidos apresentados e quais as funções desempenhadas por cada um destes personagens. Com esta atividade, os alunos desenvolveram a sua capacidade em selecionar informação importante para o estudo de um texto.

Após estes terem efetuado a primeira parte da tarefa, os cinco sentidos e as respectivas funções foram registadas no quadro sob a forma de um esquema síntese. Assim, os alunos tinham na sua posse um exemplo de notas tomadas sob a forma de esquema que possibilitam um posterior estudo dos dados registados. De modo a que os alunos aplicassem efectivamente esta forma de TDN estes tiveram que, para finalizar a atividade, completar o esquema com os ensinamentos transmitidos pelos sentidos aos personagens Adão, Eva e João. Os discentes realizaram a tarefa com sucesso e o resultado final (registado no caderno dos alunos) permitiu-lhes interiorizar que é possível elaborar notas claras, concisas e perceptíveis a longo prazo sob a forma de quadro ou esquema, em detrimento do típico resumo ou síntese.

b) Em Português na turma de 11ºano

Efetuei uma regência na turma y do 11º relativa ao texto dramático *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett. Tendo em conta a turma em questão e as suas particularidades (como explicitado anteriormente), todas as atividades desenvolvidas foram simples, mas exigiram por parte dos discentes um esforço pessoal e autónomo. A primeira tarefa pedida aos alunos foi a elaboração de um resumo, em casa, da cena II do acto I da obra em questão. Desta forma, estes podiam efetuar um estudo prévio da cena que seria estudada na aula seguinte e criar um registo pessoal dos elementos fundamentais da cena. Com este resumo também me seria possível observar quais os dados mais vezes realçados pela turma e quais as informações que consideraram acessórias e que não colocaram nas suas produções. Porém, apenas três alunos realizaram a tarefa pretendida²⁴ e foram os que, durante a aula, dominaram melhor os conteúdos e o decorrer da ação da cena em questão. Apesar de terem realizado a tarefa pretendida, foi flagrante através dos resumos entregues, a dificuldade que estes discentes têm em construir um texto completo, coeso e coerente. O hábito do ditado adquirido por estes ao longo dos anos restringiu em grande parte a sua capacidade de elaborar discursos próprios, reformulando dados importantes. Considero que esta atividade de TDN poderia ter sido útil para todos os discentes do 11ºy, essencialmente quando grande parte destes querem seguir os seus estudos e não são capazes de produzir as suas próprias notas, resumos ou sínteses. Foi também visível que o estudo prévio de um assunto por parte dos alunos, com a ajuda de notas ou resumos, facilitava a assimilação dos conteúdos por parte dos mesmos e, conseqüentemente, desenvolvia a sua competência de aprendizagem.

Visto que o trabalho de casa não foi realizado por todos os alunos e de modo a continuar o estudo de *Frei Luís de Sousa*, pedi à turma que seleccionasse frases ou palavras relativas a informações ou dados novos apresentados na cena II da obra. Assim, os alunos não só necessitavam de utilizar as notas retiradas na primeira aula como também de distinguir as informações importantes e novas, relativas ao passado dos personagens, das acessórias e já apresentadas anteriormente. Esta tarefa, estreitamente ligada à TDN por palavras-chave, permitiu aos discentes interiorizarem a

²⁴ Ver anexo nº9.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

necessidade de seleção de informação num texto dramático para uma compreensão mais fácil e, conseqüentemente, um estudo mais rentável. Após essa tarefa, os discentes tiveram de completar uma ficha de sistematização de conteúdos²⁵ relativa à cena em questão. Desta forma, estes tinham que usar e aplicar efectivamente as suas notas de leitura e de estudo.

De modo a completar e terminar as tarefas desenvolvidas nesta turma e em Português Língua Materna, foi pedido aos alunos para realizarem, em conjunto (registo feito no quadro por mim), um quadro síntese dos dados por eles realçados e anotados. Assim, foi possível à turma manter um registo escrito, claro, conciso e que possibilita um posterior estudo dos dados essenciais a reter apresentados na cena II sobre o passado dos personagens. O quadro síntese foi elaborado durante uma interacção vertical e horizontal, onde todos os alunos participaram. A TDN por esquema ou quadro surtiu então um efeito positivo nestes alunos, dado que foi realizado no fim da aula e as informações tinham sido repetidas ao longo da aula. Porém, se este esquema não tivesse sido registado no quadro, grande parte dos alunos não teria acesso a certos dados fundamentais, pois, apesar das constantes chamadas de atenção para retirar notas de forma autónoma, este ato era ainda pouco habitual nesta turma.

Apesar do nível dos alunos e de ter apenas uma regência para aplicar tarefas de TDN, considero que estas tiveram um resultado muito positivo em alguns alunos que se aplicaram nas atividades propostas. De qualquer modo, pude dar a conhecer a estes alunos a TDN por resumo, palavras-chave e quadro síntese e mostrar-lhes a importância das mesmas tanto durante o estudo de um texto, nas aulas ou em casa, como num estudo posterior. O facto dos discentes estarem habituadas a uma rotina de ditado dificultou um pouco a minha tarefa mas penso ter atingido parte dos meus objetivos durante este ano de estágio.

²⁵ Ver anexo nº10

2.3 Balanço

Um dos meus objetivos ao escolher o tema deste relatório era criar nos alunos a noção que tomar notas fomenta uma certa independência relativamente ao docente e é importante para o desenvolvimento pessoal dos discentes. Por outro lado, tinha a intenção de lhes dar a conhecer várias formas e técnicas de TDN. Neste aspeto, considero ter cumprido os meus objetivos, pois era visível, no final do ano, uma certa autonomia no registo de alguns dados. Os discentes já não esperavam pelo ditado da professora, nem o consideravam como sendo a única fonte de informação válida e correta e decidiam registar dados que consideravam pertinentes e importantes.

No que diz respeito às atividades realizadas no 7ºano em Português, as constantes discussões com os alunos sobre a TDN após cada uma delas foram, sem dúvida, (tendo em conta a escassez do tempo para desenvolver técnicas completas de TDN) os momentos mais frutuosos para a turma. Desta forma, consegui explicitar a importância da TDN enquanto técnica para focalizar a atenção, de estudo mas também de aprendizagem. No final do ano letivo, estes discentes assimilaram que a TDN os pode ajudar a desenvolver a sua competência de aprendizagem, apesar de não ter tido tempo para aprofundar certas técnicas fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Em Francês Língua Estrangeira, as tarefas desenvolvidas foram mais simples e limitadas (dado o nível linguístico dos alunos) mas a noção de TDN e a sua importância passaram para o grande o grupo, o que era uma das metas que desejava atingir.

Tendo apenas uma regerência a desenvolver no seio do 11ºx e no 11ºy, não pude realizar mais atividades nem fornecer aos alunos técnicas criteriosas e meios para desenvolver uma TDN mais completa e eficaz. Porém, esquemas, resumos e palavras-chave foram trabalhados nas duas turmas o que permitiu partilhar, com estes discentes, algumas técnicas para elaborar notas e realçar a importância da TDN. Sensibilizar alunos que desejam seguir os seus estudos no ensino superior para a importância e utilidade da TDN era para mim fulcral e sinto que foi um objetivo alcançado da minha parte e entendido pela maioria dos discentes. Os alunos entenderam que a TDN estava ao serviço do desenvolvimento da sua própria aprendizagem e estudo e que lhes possibilitava também uma certa autonomia, essencial nos seus estudos e também

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

quando frequentarem o ensino superior (onde o ditado é banido e as aulas expositivas fazem parte do dia a dia)²⁶.

Dada a necessidade de cumprir prazos, programas e de integrar aulas de dois estagiários e da orientadora no calendário escolar, não pude desenvolver a quantidade de atividades diretamente ligadas com a TDN que gostaria. As poucas regências desenvolvidas no seio de cada turma não me permitiram desenvolver realmente técnicas para tomar notas e apurar ou trabalhar as mesmas possibilitando uma evolução no que diz respeito à TDN. Porém, penso ter conseguido transmitir aos discentes a importância de tomar notas, ato tão pouco valorizado pelos docentes das nossas escolas, tal como é o caso na Escola e nas turmas onde estagiei, onde o ditado de apontamentos era diariamente usado e privilegiado.

2.4 O inquérito: análise e interpretação dos dados

Como foi anteriormente referido, outro método de recolha de informação utilizado foi um questionário relativo à tomada de notas²⁷, aplicado apenas à turma do 7ºano de Francês Língua Estrangeira (constituída por doze elementos, dos quais oito devolveram o questionário). Dada a escassez de tempo, o inquérito apenas pôde ser aplicado a uma turma, o 7ºano. Esta, uma turma de iniciação, possibilitou-me entender a visão da TDN de alunos que frequentam pela primeira vez aulas de língua estrangeira. A tomada de notas em Francês é, por conseguinte mais complicada mas também muito útil para estes docentes que se encontram numa fase inicial do seu processo educativo. O meu objetivo teria sido aplicar este inquérito a todas as turmas, mas como isso não se proporcionou, decidi na mesma realizá-lo no 7ºano e analisar as respostas dos discentes.

Sendo este estudo inserido num projeto de investigação-ação, o questionário era, sem dúvida, uma ótima forma de obter respostas e resultados sobre determinada questão, neste caso a TDN. De facto, “fazer perguntas é normalmente aceite como uma forma rentável (frequentemente a única) de obter informação sobre comportamentos e

²⁶ Retirei essa conclusão do diálogo e da interação realizados após cada atividade ou no final de cada aula, durante as sistematizações de conteúdos.

²⁷ Ver anexo nº11.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

experiências passadas, motivações, crenças, valores e atitudes, enfim, sobre um conjunto de variáveis de foro subjectivo não directamente mensuráveis” (FODDY, 1996:1). Este questionário foi útil essencialmente para entender a conceção de TDN dos discentes e a sua importância e uso no dia a dia dos mesmos. Geralmente estes inquiridos são usados pelos investigadores “para transformar em dados a informação directamente comunicada por uma pessoa” (TUCKMAN, 2000: 307).

O questionário aplicado no 7ºano era totalmente anónimo e os inquiridos tinham entre 12 e 13 anos, havendo quatro raparigas e quatro rapazes. O inquirido era constituído por sete perguntas, duas de escolha múltipla (ou lista), uma escalar, duas de resposta fechada sim/não e outras duas de resposta aberta (BELL, 2004). Estas últimas questões permitem que o sujeito inquirido apresente as suas razões e justificações às respostas dadas, enquanto as restantes fornecem hipóteses, sem influenciar as respostas dos indagados.

A primeira questão (de escolha múltipla) incidia sobre a definição de TDN. De modo a limitar as respostas dos discentes, estes apenas podiam escolher três das oito hipóteses apresentadas. Apenas dois alunos consideram que a tomada de notas consiste em escrever tudo aquilo que é dito pelo professor e três defendem que é o registo do que este pede para apontar. Seis discentes acham que tomar notas é copiar o que é registado no quadro e apenas um, que é uma tarefa obrigatória exigida pelo docente. Através destas respostas, observamos que o professor existe, no espírito dos alunos, como a fonte do saber e dos dados a reter e aprender. Porém, nenhum dos oito inquiridos considera que a TDN é uma perda de tempo e todos eles sublinham que esta tarefa deve ser usada para apontar as ideias essenciais referidas pelo professor. Um aluno apresenta ainda outra definição de tomada de notas “apontar resumidamente o que o prof. diz” que conforta a ideia de seleção da informação transmitida.

A segunda pergunta referia-se à utilidade da tomada de notas e todas as hipóteses apresentadas aos alunos são objetivos concretos da TDN (explicitados no ponto 1.1.2). Resolvi propor apenas funções desta estratégia de modo a verificar que conceito é que os alunos criaram e interiorizaram, relativamente à TDN. Nesta questão, todos assinalaram a sistematização de conteúdos importantes como sendo um objetivo da tomada de notas. Apenas um inquirido apontou a distinção do essencial e do

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

acessório enquanto que dois consideram que a TDN serve para manter registos escritos de dados fundamentais. Quatro discentes escolheram a resposta que refere o estudo posterior como sendo um objetivo da tomada de notas. Um quinto inquirido seguiu essa opinião, apesar de não ter selecionado essa alínea específica, tendo apresentado outra finalidade, a de “estudar em casa”. Três alunos sublinham, por sua vez, que o fim da TDN permite desenvolver a competência de aprendizagem mas nenhum escolheu todas as hipóteses fornecidas. Apesar de nenhum dos inquiridos considerar as cinco opções válidas, penso que estes têm noção que a TDN é importante e que tem utilidade no seu processo de aprendizagem.

A terceira questão incidia sobre a frequência de TDN dos alunos, tanto na sala de aula como em casa. Sete discentes afirmam tomar sempre notas durante as aulas, apenas um raramente e nenhum, nunca. No que diz respeito a esta técnica num estudo em casa, quatro alunos tomam sempre notas, três raramente e três nunca.

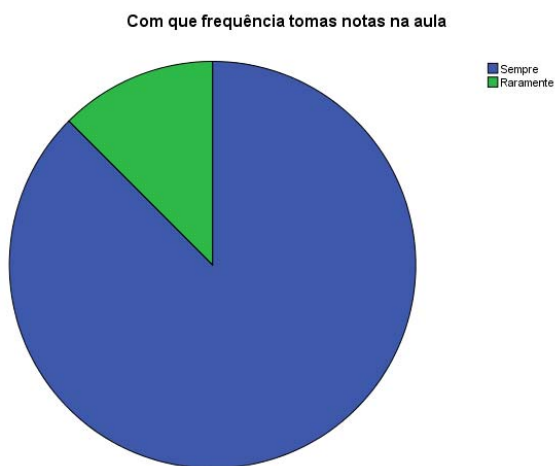


Fig.4: Frequência da TDN em sala de aula



Fig.5: Frequência da TDN em casa

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Podemos concluir que apesar de todos os inquiridos dizerem usar a TDN em contexto de sala de aula, poucos o fazem quando estudam sozinhos, fora do “domínio” do docente. A este nível, considero que os alunos não foram suficientemente sensibilizados e alertados (nomeadamente por mim) para a importância e utilidade da TDN fora das aulas.

A quarta pergunta, de resposta sim/não, referia-se especificamente à eficácia, ou não, da TDN elaborada pelos discentes. Dos oito inquiridos, apenas um assinalou “não”, cinco “sim” e dois não escolheram nenhuma hipótese. Apesar de os alunos terem uma noção vaga desta estratégia, aplicam-na frequentemente (refiro-me especialmente ao último período letivo) o que os leva a pensar que sabem usar a TDN da forma mais útil e rentável. Na questão seguinte, pedia-se aos discentes para justificar a sua resposta à pergunta anterior mas apenas um o fez. Este inclui-se no grupo que assinalou “sim” e defende que sabe tomar notas eficazes porque geralmente as partilha com o discente para saber se são válidas ou não. O inquirido responde especificamente: “porque normalmente pergunto as opiniões dos profs”.

Finalmente, a sexta e a sétima pergunta aplicavam-se apenas aos discentes que assinalaram “não” na pergunta número quatro, neste caso, somente um. A sexta destinava-se a saber se, não sabendo tomar notas eficazes, gostariam de aprender estratégias para solucionar essa falha. A última pergunta, a número sete era a justificação da resposta dada na penúltima questão. Porém, o único aluno que poderia responder a ambas não o fez, impossibilitando qualquer tipo de análise.

Em suma, a aplicação deste questionário permitiu-me observar que, no final do ano letivo, a grande maioria dos alunos de 7ºano de Francês Língua Estrangeira tomava notas diariamente na sala de aula e considerava que esta é importante para seleccionar e registar dados essenciais. A exclusão do objetivo “desenvolvimento da autonomia de aprendizagem” por parte dos mesmos leva-me a pensar que, tal como a TDN em casa, este aspeto não foi suficientemente explicitado durante as regências. Globalmente, a aplicação deste questionário foi muito positiva no seio desta investigação-ação e para a elaboração deste relatório de estágio.

Capítulo III – Sugestões didáticas

3.1 Algumas sugestões pedagógico didáticas para pôr a tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Para que todas as sugestões de TDN apresentadas no Capítulo I sejam elaboradas pelos alunos, é necessário que estes sejam orientados e apoiados pelo docente, como referido anteriormente. Assim, o professor pode iniciar os seus discentes à TDN através de várias tarefas ou atividades que poderá desenvolver durante as suas aulas e que levarão o aluno a uma maior autonomia e, conseqüentemente, a uma mais ampla competência de aprendizagem.

Em L1 ou L2 (excluindo o nível de iniciação) e de modo a explicitar a tomada de notas por palavras-chave, o docente pode, no final de cada aula, sintetizar no quadro o conteúdo da mesma através do método em questão. Os alunos, por sua vez e com a ajuda do professor, terão que efetuar, oralmente, as ligações necessárias entre as palavras, de modo a reconstituir as informações essenciais transmitidas e a reter. Após várias aulas, os discentes poderão realizar as suas próprias notas síntese, compará-las com os colegas e desenvolverem, por escrito, pequenas frases onde efetuem as relações existentes. Deste modo, poderão identificar quais os dados que realmente deveriam ter retido, numa atividade de grupo e desenvolvendo a sua própria competência de aprendizagem. Esta atividade desenvolvida com a orientação do docente permitirá aos alunos produzirem as suas próprias notas, expandido paulatinamente as palavras-chave a frases curtas. As mesmas notas poderão eventualmente ser objeto de questionamento em aulas seguintes. Assim, o docente poderá avaliar se a TDN foi posteriormente lida e utilizada pelo aluno, como é fundamental que o seja.

Durante o estudo de um texto escrito, o professor pode pedir aos seus alunos para sublinhar os dados que consideram essenciais e copiar as mesmas para o seu caderno. Posteriormente, os discentes terão que escrever frases completas, resumindo, por palavras suas, a informação retirada do discurso. Assim, os alunos, não só distinguem o essencial do acessório, mas também reformulam os dados elaborando as

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

suas próprias notas. Por fim, vários alunos apresentam as suas sínteses à turma que apresenta alternativas às reformulações ou sugere ideias a integrar ou retirar da produção final. Desta forma, com a ajuda dos seus pares e do docente, os alunos desenvolvem técnicas de TDN, desenvolvendo a sua competência de aprendizagem e autonomia (PIOLAT & BOCH, s.d.; AIRAULT, 2004).

Quando estamos perante uma turma de iniciação em L2, a TDN a partir de discursos escritos pode ser desenvolvida de forma simples, limitando-se, porém, ao sublinhado, às palavras-chave e às frases simples. Assim, o docente pode, durante o estudo de um texto, pedir aos seus alunos que sublinhem as palavras relacionadas com o tema ou com um personagem. Deste modo, estes distinguem e seleccionam vários dados apesar das suas competências linguísticas serem escassas. Este hábito de seleção irá criar um automatismo nos alunos no que diz respeito à identificação de palavras ou conceitos chave. Posteriormente, os discentes poderão elaborar frases simples e curtas com conectores e relações lógicas a partir das palavras retiradas dos textos iniciais (HOFFBECK & WALKER, 1987). Estas produções raramente poderão originar a produção pelos alunos de textos longos e elaborados. Porém, estas sugestões serão benéficas e úteis num nível mais avançado e também em L1 permitindo aos discentes desenvolver a sua competência de aprendizagem em língua estrangeira e em língua materna.

Conclusão

Através deste relatório, verificamos que a TDN deve fazer parte integrante do processo de ensino aprendizagem dos discentes, dado a sua importância no que diz respeito à capacidade de estudo e ao saber fazer. Os nossos docentes devem facultar aos alunos não só um ensino de qualidade como também ferramentas e técnicas para desenvolver a sua competência de aprendizagem e autonomia. Desta forma, os ditados e as respostas tipo fornecidas pelos professores devem deixar lugar à transmissão de ferramentas propícias ao desenvolvimento pessoal do discente, tal como é aconselhado no Q.E.C.R ou nos programas de ensino. A elaboração de notas deve então ser privilegiada de modo a permitir que os alunos produzam os seus próprios materiais de estudo, perfeitamente adequados às suas necessidades, pois “(...)os apontamentos constituem o instrumento mais importante de que o aluno dispõe para orientar o seu estudo (...)” (GOZALO, 1999: 81).

Com este estudo, observamos ainda que o desenvolvimento da competência de aprendizagem de determinado aluno pode ser perfeitamente efetuado a partir da simples elaboração de notas ou apontamentos. Mas, para tal, os professores devem fazer parte integrante deste processo, facultando às suas turmas métodos e técnicas para tomar notas úteis e eficazes. É evidente que sem a preocupação, implicação e divulgação dos docentes, a TDN nunca deixará de ser uma tarefa ingrata que os discentes têm a obrigação de realizar.

Sabemos que a produção de notas tem inúmeras vantagens que não podemos ignorar, desde a focalização da atenção até à possibilidade de estudo, assim, devemos ter em atenção que a TDN favorece o desenvolvimento da competência de aprendizagem e possibilita uma autonomia crescente dos alunos. Na minha opinião, os ditados exaustivos de apontamentos devem desaparecer, dando o seu lugar a discentes autónomos e responsáveis pela sua aprendizagem. Os professores devem então permitir que os discentes façam da TDN um ato natural e automático, dentro e fora da sala de aula.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Dedicar uns minutos à tomada de notas, em cada aula, seria uma atividade muito proveitosa, essencialmente quando estamos perante discentes que desejam prosseguir os seus estudos. Desta forma, os discentes poderiam adquirir novas técnicas e métodos de trabalho e de estudo sem terem de se limitar aos ditados e às respostas pré definidas dos docentes. Nos dias de hoje, as nossas escolas, focadas no desenvolvimento de alunos autónomos, deveria, na minha opinião, integrar a TDN nos seus programas e iniciar os discentes nessa tarefa²⁸. A parte metodológica desta investigação não reflete apenas um ensino ainda centrado no docente (os alunos estão habituadas ao ditado de apontamentos) mas também a forma como a TDN pode ser frutuosa para os discentes.

Através das atividades realizadas ao longo do ano, os alunos adotaram uma postura mais ativa e autónoma, melhorando, paulatinamente, a sua capacidade de aprendizagem. Porém, se os dois ciclos de investigação-ação tivessem sido aplicados na totalidade, grande parte dos alunos iria elaborar as suas próprias notas sem o professor ter a necessidade de lhes lembrar essa tarefa, pois, mais técnicas e exemplos de tomada de notas lhes teriam sido facultados, permitindo uma maior autonomia da turma e dos seus elementos.

Concluindo, considero que a TDN deve fazer parte integrante do processo de aprendizagem dos alunos de modo a que estes se tornem capazes de melhor compreenderem, selecionarem e desenvolverem os conhecimentos que lhes são transmitidos. A partir dos seus próprios apontamentos, das suas próprias experiências e do seu próprio trabalho estes discentes poderão desenvolver (ao longo de todo o seu percurso académico) a sua competência de aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar um dos grandes objetivos do ensino aprendizagem de línguas (maternas ou não): a preparação para a vida.

²⁸ Tal como o é apresentado no Q.E.C.R. na pág.140.

Referências bibliográficas

AIRAULT, F.X. (2004). *L'autonomie au lycée : l'initiation à la prise de notes*. Académie de Montpellier.

ALMEIDA, V. (2005). *Estratégias cognitivas para o aumento da qualidade do hiperdocumento para a educação à distância*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Carlos.

ANDRÉ, B. (1989). *Autonomie et enseignement/ Apprentissage des langues étrangères*. Paris : Éditions Didier.

ARENDS, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Editora Mc Grawhill de Portugal.

AUDIGIER, F. & TUTIAUX-GUILLON, N. (2008). *Compétences et contenus - les curriculums en questions*. Bruxelles : De Boeck.

BELL, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

BIZARRO, R. (2006). *Autonomia de aprendizagem em francês língua estrangeira: contributos para a educação no séc.XXI*. Porto: Edições Universidade Pessoa.

BIZARRO, R., “O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: do objecto aos objectivos.” in R. BIZARRO, (org), (2008). *Ensinar e aprender línguas e culturas estrangeiras hoje: que perspectivas?* Porto: Areal Editores.

CENTRE D'ORIENTATION ET DE CONSULTATION PSYCHOLOGIQUE, (2001). *L'écoute en classe et la prise de notes*. Université Laval.

CHEVALIER, B. (1992). *Lecture et prise de notes – Gestion mentale et acquisition de méthodes de travail*. Paris : Éditions Nathan.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

CONSELHO DA EUROPA, (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Q.E.C.R.). Aprendizagem, ensino, avaliação*. Coleção: Perspectivas actuais/educação, Lisboa: Edições ASA.

COUTINHO, C., *et al.*, “Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas” in *Psicologia Educação e Cultura*, 2009, vol. III, nº2, pp. 445-479.

FODDY, W. (1996). *Como pergunta: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta.

GENTILE, P. & BENCI, R., “Construindo competências” in *Nova Escola* (2000). Brasil.

GOZALO, S. (1999). *Como estudar*. Lisboa : Editorial Estampa.

HOFFBECK, G., & WALKER, J. (1987). *Savoir prendre des notes vite et bien*. Paris : Bordas.

LE BOTERF, G. (2005). *Construir as competências individuais e colectivas*. Porto: Edições Asa.

LAMONTAGNE, C. (2001). *La prise de notes en classe par l'étudiant et son profil d'apprentissage*. Institut de recherche sur le profil d'apprentissage. Disponível em <http://www.google.pt/#q=prise+de+notes&hl=pt-PT&biw=1024&bih=485&prmd=vi&ei=Js34TLW7PILqOfO57NQK&start=10&sa=N&fp=55fcd8a142a944d2>. Consultado em 12 de agosto de 2011.

LEITE, C. & TERRASÊCA, M. (2001). *Ser professor/a num contexto de reforma*. Porto: Edições Asa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2001). *Programas de Francês 10º, 11º, 12º ano*. Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO, (2002). *Programa de Português - 10º, 11º, 12º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

PERRENOUD, Ph. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: Asa Editores.

PIRES, A. (2002). *Escrever, um acto de aprendizagem*. Lisboa: Edições Afrontamento

PIOLAT, A. & BOCH, F. *Apprendre en notant et apprendre à noter*. Retirado a 17 de março 2011. Disponível em <http://www.univ-rouen.fr/arobase/v7/piolat.pdf>.

RIDING, R.J. (1980). *Aprendizagem escolar – Mecanismos e processos*. Lisboa: Livros Horizonte.

ROMAINVILLE, M. & NOËL, B. (2003). *Métacognition et apprentissage de la prise de notes à l'université*. Retirado em 26 de Agosto 2011. Disponível em http://www.lsv.ens-cachan.fr/~finkel/apapiers/romainville/prise_notes_romainville.pdf.

SECRÉTARIAT DE DIRECTION, SECRÉTARIAT BUREAUCRATIQUE, *Prise de notes*. Disponível em www.dimaista.c.la. Consultado em 23 de maio 2011.

SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Editorial Presença.

TUCKMAN, B.W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VIEIRA, F., & MOREIRA, M.A. (1993). *Para além dos testes... A avaliação processual na aula de inglês*. Braga: Instituto de Educação. Universidade do Minho.

Sitografia

www.dimaista.c.la consultado em 23 de maio de 2011.

www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_2000/2000_31.html consultado em 29 de junho de 2011.

<http://www.eseq.pt/escola/ProjectoEducativo.pdf> consultado em 5 de agosto de 2011.

<http://www.google.pt/#q=prise+de+notes&hl=pt-PT&biw=1024&bih=485&prmd=vi&ei=Js34TLW7PILqOfO57NQK&start=10&sa=N&fp=55fcd8a142a944d2> consultado em 12 de agosto de 2011.

http://www.lsv.ens-cachan.fr/~finkel/apapiers/romainville/prise_notes_romainville.pdf consultado em 26 de Agosto 2011.

Anexos

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 1 – Exemplo de abreviaturas

Abreviaturas mais frequentes em português

Com → c/

Para → p/

Sem → s/

Que → q

Não → ñ

Quando → qd

Porque → pq

Também → tb

Sempre → smp

Mesmo → msm

Depois → dps

Simplesmente → simples/ (Todos os advérbios de modo terminados em mente podem ser abreviados desta forma)

Igual a → =

Diferente →

Maior que → >

Menor que → <

Mais → +

Menos → -

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Abreviaturas mais frequentes em francês

Quelque chose → qqch.

Quelque → qq.

Quelqu'un → qn.

Toujours → tjrs.

Pourquoi → pq.

Quand → qd.

Beaucoup → bcp.

Adjectif → adj.

Feminin → fem.

Masculin → masc.

Français → fr.

Chapitre → chap.

Exemple/Exercice → ex.

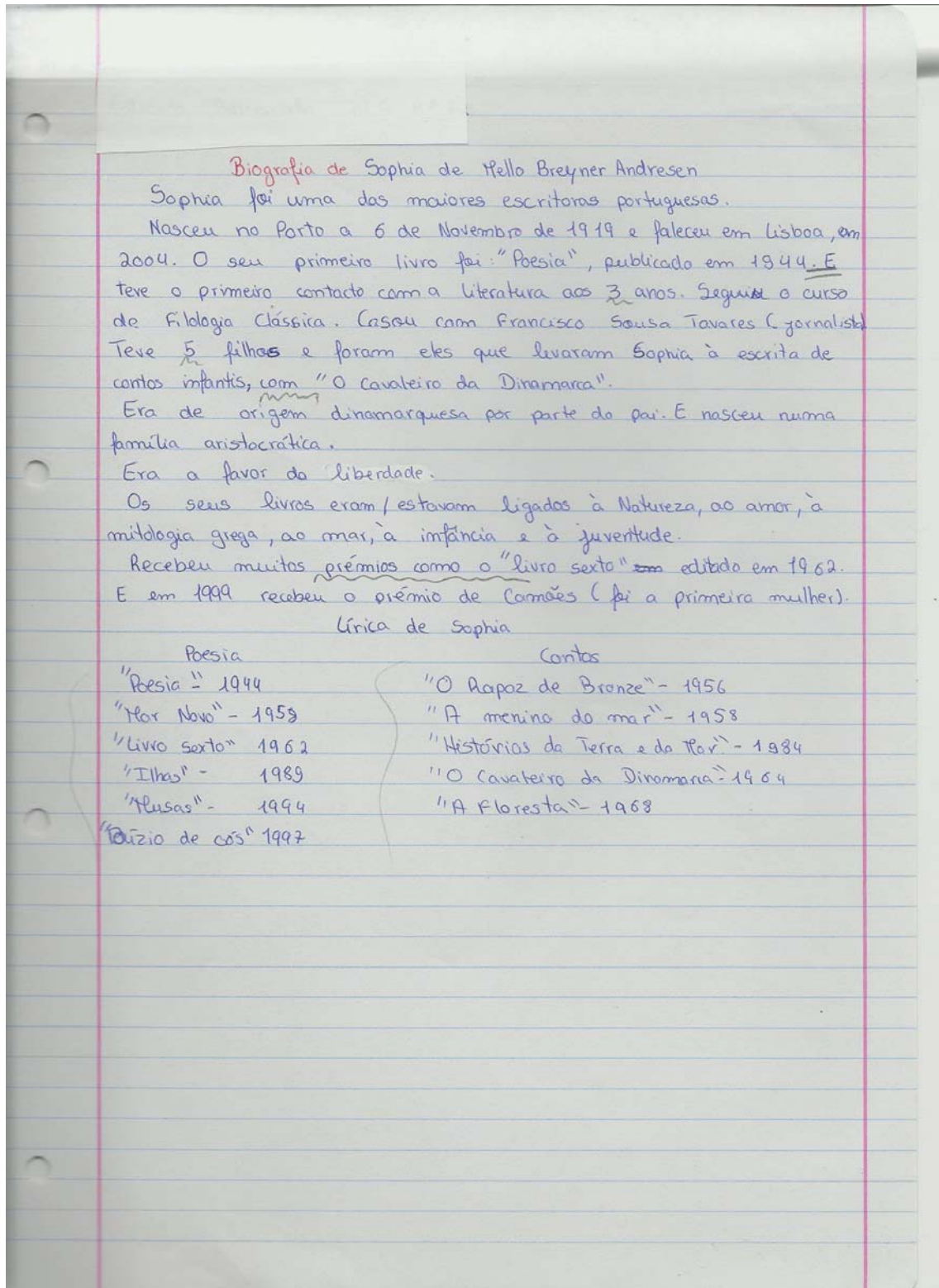
Est → E.

C'est-a-dire → c.-a-d.

Avant → av. ≠ Avenue → Av.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 2 – Biografias de Sophia de Mello Breyner



A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Sophia de mello breyner

Sophia nasceu no porto a seis de Novembro de 1919, fazia parte de uma família Aristocrática. a
o seu primeiro livro foi publicado a 1944 e era uma poesia. "livro sexto"

Casou-se com o jornalista Francisco Sousa Ta-
vares, que juntos tiveram 5 filhos, gracias a ^{gracias}
esse cinco filhos Sophia começou a escrever
contos infantis. ~~como~~ ^{como} ~~o~~ ^o "Menina do mar" ou ^{"A Floresta"} ~~o~~
Sophia faleceu a 2004 em Lisboa.

Pequena Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma grande escritora portuguesa, nasceu no porto a 06 de novembro de 1919, casou-se com o jornalista Francisco de Sousa Tavares, mãe de 5 filhos e faleceu em Lisboa em 2004. Sophia era Dinamarquesa pela parte do pai.

Escrevia contos e poesias, era a favor da liberdade e tinha uma grande paixão pela cultura grega.

Sophia de Mello Breyner recebeu imensos prémios, sendo a 1ª mulher a receber o prémio Camões em 1999. Em 1944 escreveu o seu 1º livro de poesia a "Poesia". "Livro Sexto"

Algumas obras de Sophia de Mello Breyner:

Poesia:

- Poesia 1944
- Mar novo 1958
- Livro sexto 1962

Prosa:

- Rapaz de Bronze 1956
- Memória do Mar 1958
- Histórias do mar e da terra 1984

Alguns temas: a natureza, o amor a mitologia Grega, o mar, a infância e a juventude.

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andressem

Sophia de Mello Breyner Andressem nasceu numa família aristocrática no Porto em 1918 de Novembro (6/11/1918) e faleceu em 2004 em Lisboa. Era mãe de 5 filhos que a levaram a escrever contos infantis. Em 1944 produziu a sua primeira poesia. Escreveu alguns exemplos:
"poesia" - 1944
"Livro deixo" - 1962

Em 1959 Sophia ganhou o prémio Camões. Sophia era também contra o regime Calvarista. Salazarista

Sophia de Mello Breyner Andressem também escreveu alguns textos de prosa:

1956 - "o safoz de Bronze"
1958 - "A memina do mar"
1964 - "O Carvalho da Lima mãe"
1984 - "Histórias da Terra e do Mar"

Biografia de Sophia de Mello Breyner
Anthesem

~~Em~~ Sophia nasceu no Porto em ^a 06/11/1919 no seio de uma família aristocrática. Aos 3 anos teve o gosto pela literatura. Ela era ^{de} Dinamarquesa pelo pai. Casou com Francisco Sousa Tavares, tem 5 filhos. Sophia ao início só escrevia poesia mas os filhos influenciaram-na a escrever contos infantis. Gosta muito de cultura grega e os seus temas eram abordados pela natureza, o amor, a mitologia grega, o mar, a infância e a juventude. Publicou o seu 1.º livro "Poesia" em 1944. Foi a primeira mulher portuguesa a ganhar o prémio "Camões" em 1999. O seu primeiro prémio foi para o livro "Sexto" que editou em 1962.

Seguiu

o curso de filologia clássica. Alguns livros de poesia são: "Mar Novo" em 1958, o "Livro Sexto" em 1962 e o "Ilhas" em 1988. Alguns livros de prosa são "O rapaz de bronze" em 1956, a "Menina do Mar" em 1959 e "Histórias da Terra e do Mar" em 1984.

Sophia de Mello Breyner Andresen - Vida e Obra.

a) ^{no Porto} Sophia nasceu em 6-11-1919 e faleceu em 2004. Sophia foi poetisa e contista e licenciou-se em Filologia Clássica. Foi criada numa família aristocrática (isto é numa família com fortes financeiros) e era de origem dinamarquesa pelo lado do pai.

d) Sophia foi mãe de 5 filhos, o que a motivou a escrever contos infantis e casou com o jornalista Francisco Sáenz Barroso. Era uma grande activista contra o Regime de Salazar. Os seus livros abordam diversos temas, entre eles:

- a natureza;
- Amor;
- Mitologia Grega;
- o Mar;
- A infância e a juventude.

Ao longo da sua carreira recebeu diversos prémios, o primeiro foi para o seu livro "Livro Secreto" que saiu em 1962. Foi a primeira mulher portuguesa a ganhar o "Prémio Camões" em 1999.

Sophia começou a ganhar gosto pela literatura, quando completou 3 anos de idade.

Publicou diversos livros como:

- O primeiro foi "Poesia" em 1944;
- ~~Poesia~~ Poesia de Sophia (Poesia) - "Mar Novo" em 1958.
- Prosa - "O Safo de Bronze" em 1956.

Biografia da vida de Sophia

Sophia de Helle Baeym et Andersen nasceu a 6-11-1919 no Porto numa família cristã católica. Era Dama marquesa por parte de seu pai. Mãe de cinco filhas e casada com o jornalista Manuel Sousa Tavares lançou o seu primeiro livro "Poesia" em 1944. Grande parte dos seus livros reflectiam-se na cultura grega (na qual tinha grande paixão), a natureza, o amor, o mar, a infância e a juventude. Recebeu várias prémios por obras conhecidas entre elas: "Poesia", "Mar Novo", "Ilhas" (isto foi a ~~littera~~ foram as obras líricas), depois graças a ~~seus~~ filhas escreveu ~~suas~~ várias prosas e como "O Rapaz de Bronze", "A memória do Rui" etc. faleceu em 2004.

BIOGRAFIA

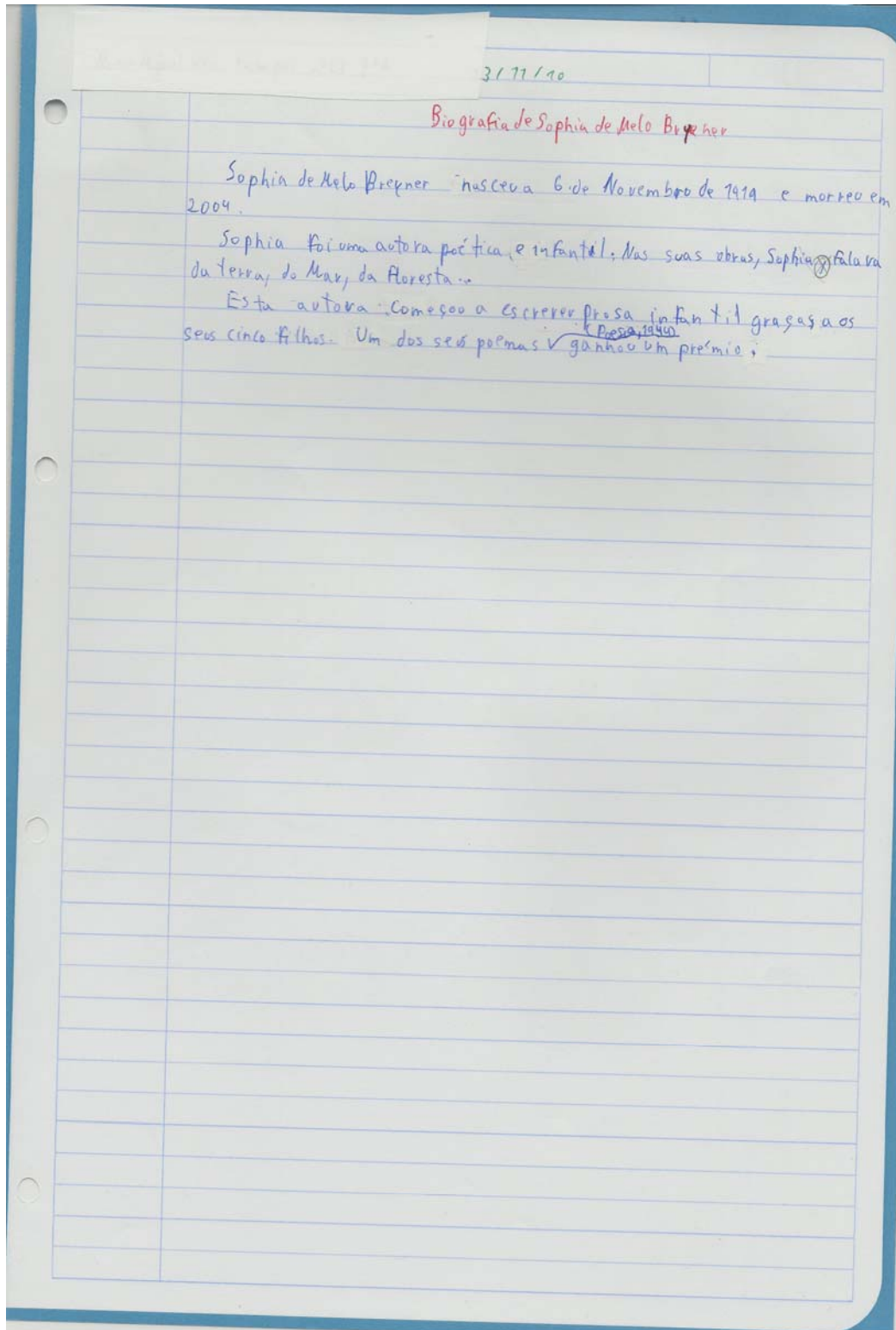
Bibliografia

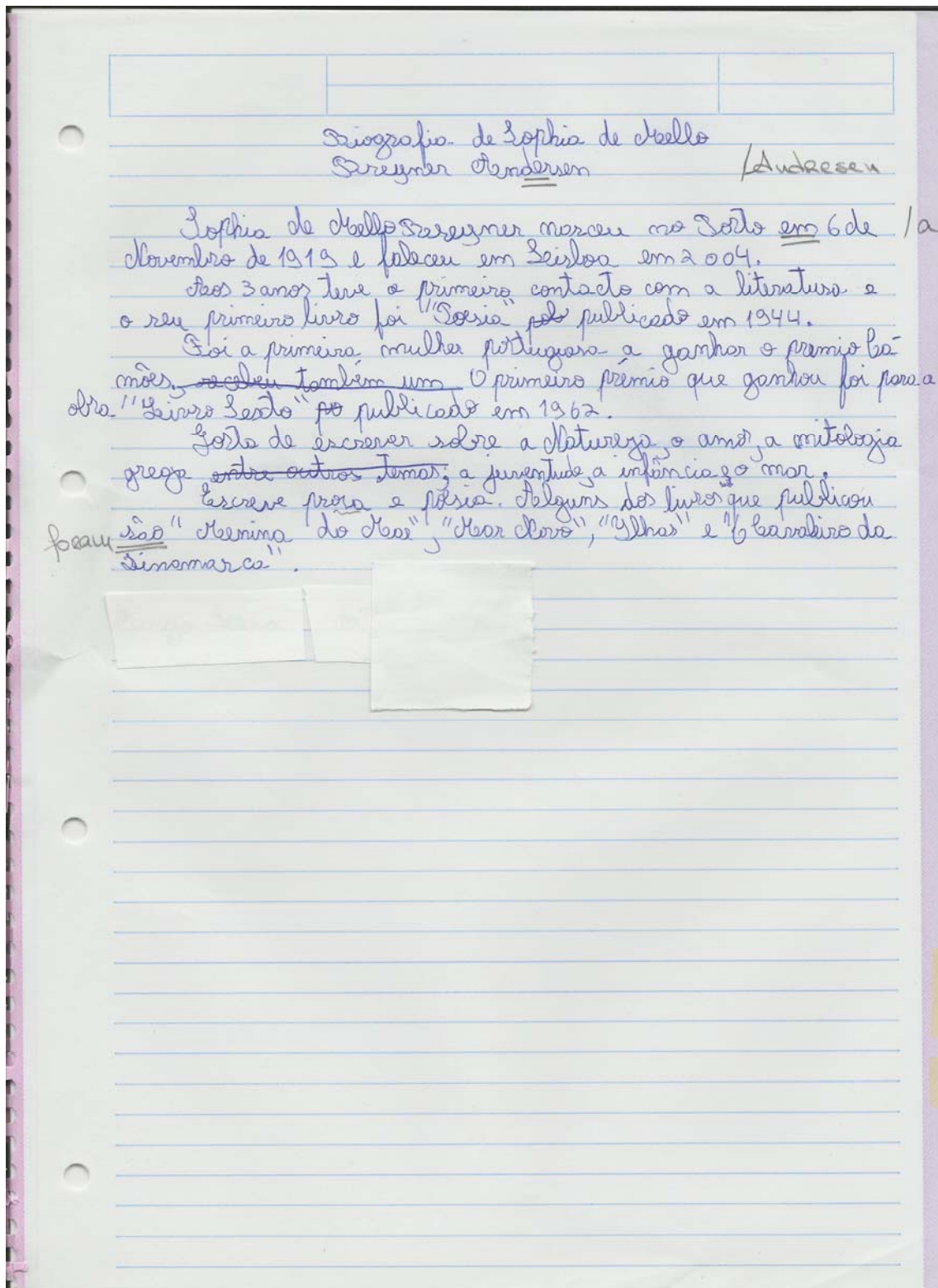
Sophia de Hello Bryner Anderson nasceu no Porto em 16 de Novembro de 1919 e morreu em Lisboa no ano de 2004. Foi uma das melhores autoras de Portugal. Era mãe de cinco filhos. Nasceu numa família de cristãtica e casou com Francisco Sousa Tavares. Os temas que abordava era da natureza, amor, ^ametempsigia negra, o mar, a infância e sobre a parentade. ^{mitologia}

Publicou alguns livros como "Ilhas", "Mar novo", "Livro sexto", "Renas", "Búzio de Cós", "O Rapaz de Bronze", "A menina do mar", "Histórias da Teia e do Mar", "Cavaleiro da Dinamarca", "A floresta".

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

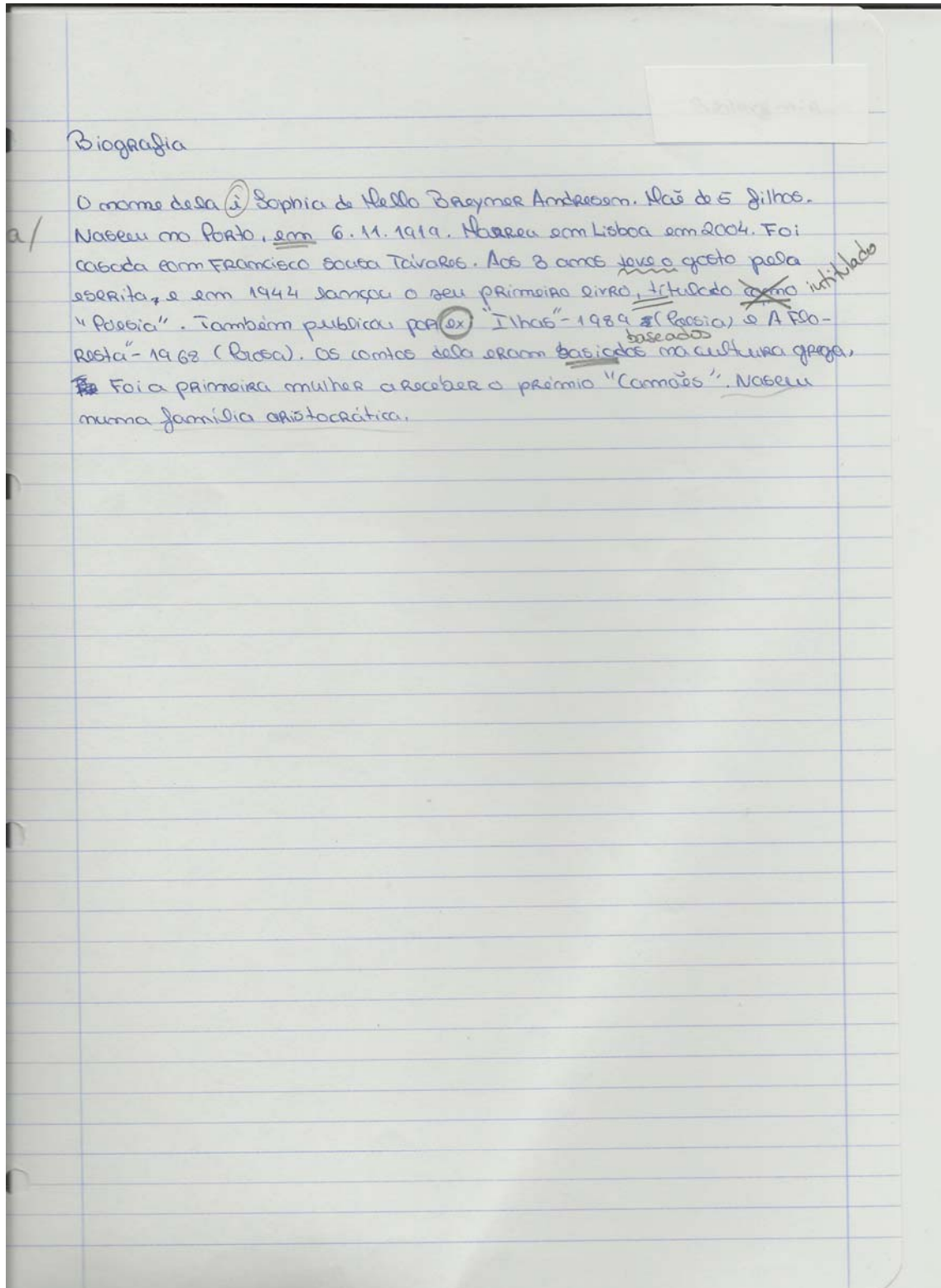




Biografia Sophia de Mello Breyner Andresen

Nasceu no Porto em 1919, ¹ e é uma das mais famosas ^{poetas} portuguesas. Teve o primeiro contacto com a ~~poesia~~ ^{literatura} aos 3 anos. Foi mãe de 5 filhos e Nezumi - lha de inspiração para escrever contos infantis. O seu pai é de origem Dinamarquesa e casou com o jornalista Francisco Sousa Taloso e foi a primeira mulher a ganhar o prémio Camões. Algumas das suas obras mais famosas são "A Floresta", "A Menina do Mar", "Poesia" e "Ilhas".

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem



A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

A vida de Sophia

Sophia de Heelo Breyner Andresen nasceu no Porto a 6-11-1919 e faleceu em Lisboa em 2004.

Seio Sophia era de origem dinamarquesa por parte do pai - nasceu no ceio de uma família aristocrática e aos 3 anos teve o seu primeiro gosto pelo três ditado.

Casou com o jornalista Francisco Sousa Tavares, Sophia era mãe de 5 filhos. Poesia foi o primeiro livro que escreveu em 1944.

Os temas abordados nas suas obras eram influências: natureza, amor, mitologia grega, mãe, infância e juventude. O seu primeiro prémio foi para o livro "diva Sexto" que editou em 1962. Foi a primeira mulher portuguesa a receber o prémio "Camões" em 1999.

livros de Sophia:

Poesia - 1944

Mar novo - 1958

diva Sexto - 1962

Ilhas - 1989

Musos - 1994

Búzio de Cós - 1999

Contos de Sophia:

Rapaz de Bronze - 1956

A menina do mal - 1958

As histórias da terra e do mar - 1984

Cavaleira do Dinamarca - 1964

Floresta - 1968

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Biografia de Sophia de Mello Breyner

Sophia de Mello Breyner, nasceu no Porto em 6 de Novembro de 1919. O seu primeiro livro foi "Poesia" que foi publicado em 1944. A sua família era abastada. Foi viúva para Lisboa. Lá casou-se com Francisco Siza Torres e teve cinco filhos, esses levaram-na a escrever contos infantis como "A fada Oriana" e "O cavaleiro da gimnasia". Sophia tinha uma paixão pela mitologia grega. Ganhou muitos prémios de literatura, entre eles o prémio Camões que foi a primeira mulher a ganhá-lo em 1999. la
prémio

Lírica de Sophia:

Poesia -

- "Poesia" - 1944
- "Mar novo" - 1958
- "Livro Sexto" - 1966
- "Ilhos" - 1989
- "Buzio de oás" - 1997

Prosa -

- "O rapaz de bronze" - 1956
- "História da Terra e do Mar" - 1
- "Memória do mar" - 19584

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia foi uma das maiores escritoras portuguesas. Ele nasceu no Porto em 1919 no dia 6 de Novembro e faleceu em Lisboa em 2004.

Seu primeiro livro foi em 1944 e foi um livro de poesia. Sophia teve um curso de Filologia clássica, foi casada com Frederico Sousa Tavares que era jornalista. Sophia foi mãe de 5 filhos que lhe deram inspiração para escrever contos infantis.

Ela é de origem dinamarquesa, faz parte do pai. Foi artista e escritora. Era a favor da liberdade. Os temas abordados nas suas obras são: a natureza, a música, a mitologia grega, a infância e a juventude. Foi a primeira mulher a receber o Prémio Camões (1959). Dois exemplos das obras que ela escreveu foi "Musas" em 1954 e Cavaleiro de Dinamarca em 1964.

Trabalho escrito

A vida de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia nasceu no Porto em 1919. A primeira vez que teve contacto com a literatura foi aos 3 anos. Quando cresceu Sophia publicou o seu 1º livro a 1944 denominado de "Poemas". Casou com o Sr. Francisco Sousa Tavares, que desempenhava a função de jornalista. Sophia teve 5 filhos. Um desses filhos é o jornalista Miguel Sousa Tavares. Para além de ser escritora era activista cívica.

O seu pai era de origem Dinamarquesa. /d

Um dos seus livros era denominado "Musa" pois ela adora a história grega. Para escrever os seus livros a escritora inspirava-se na Natureza, no amor, na mitologia grega, no mar, na infância e na juventude.

Sophia ganhou o prémio Camões em 1999 e ganhou o prémio com o livro "Livro sexto" em 1962.

Com muita tristeza Sophia morreu em 2004 e houve muitas homenagens. Uma dessas homenagens foi feita em Lisboa num local onde só tinham livros dela.

Biografia

Biografia de Soplria de Mello Brymer Andersen / 20

Soplria nasceu ~~em~~^{na} ~~em~~ pato em 6/11/1919 e faleceu em 1^a disboa em 2004. O seu primeiro livro foi feito em 1944. Tinha vários temas favoritos mas ela preferia Natureza. Foi a primeira mulher portuguesa a ganhar o prémio de Canções em 1999. Publicou vários livros de poesia e de prosa como a "Eloresta"...

Publicou

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Nome: _____
Data: _____

Biografia de Sophia de Stello Bryner Andersen

a/ Sophia de Stello Bryner Andersen, nasceu em 6 de Setembro de 1919, no Porto. Passou no meio de uma família aristocrática.

editado/ // Sendo ela uma das maiores escritoras portuguesas. O seu primeiro livro foi em 1944, com o nome (de) "Poesia".

à/ Sendo dado a luz cinco filhos levou-a
infantis/ a escrever alguns livros infantis.

o/ Lara contra ao regime de Salazar, (sim) lutava pela liberdade.

livros/ Os temas dos seus livros tinham
a/ como tema: = natureza, amor, o mar, a metalurgia negra. Recebeu muitos prémios, mas de todos os prémios destacou-se um. O prémio (de) camões. Entre estas obras também escreveu muitos conhecidos com o "Aermina do bar", "Cavaleiro da dinamarda" e "Buzio" e entre (muitas) outras.

mitologia/ grega
, (laure) /
citas /
20/
Búzio /
// Sendo falecido em 2004.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

partido
1913 28

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

dezanove / Nasceu a seis de Novembro de mil novecentas e catuante no ponto,
Porto / (novecentos) numa família com importância e passos.
posses / Aos 3 anos teve o seu primeiro contacto com a literatura
liberdade Em 1944 editou o seu primeiro livro intitulado "Poesia".

inspiração Teve 5 filhos que foram a sua inspiração para os seus contos
infância Infância (ela casada com Francisco Xosé Tabares).
A sua vida foi dividida entre ser mãe, escritora e activista contra o
Salazarismo.

infância A sua escrita foi dividida entre poesia e contos, na matéria
dos contos, as suas obras abundam; matineira; Armon; Mitologia
Grega; Mar; Infância e juventude.

mulher Recebeu muitos prémios, o primeiro foi o Grande prémio de
ganhá-lo poesia "Luís de Camões" em 1962.
Em 1999 recebeu o Prémio Camões sendo a primeira mulher
a ganhá-lo.

Poesias

BGZio "Ilhas" - 1989
"Musas" - 1994
"Bugio de Cós" - 1997

contos - prosa

1956 - "Ora paz do Blomze"
1958 "A menina do Mar"
1964 "O cavaleiro da Dinamarca"
1968 "A floresta"
Faleceu em Lisboa e em 2004.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

	<u>Sophia de Mello Breyner Andresen</u>
--	---

Sophia de Mello Breyner ^{Andresen} nasceu no Porto em 6/11/1919.

Mãe de 5 filhos o que a levou a publicar ^{obras} infantis.

Foi em 1944 que publicou o seu primeiro livro intitulado "Poesia".

^{infância} Admirava a mitologia grega o amor, a infância e a justiça.

^{inúmeros prêmios} Ganhou inúmeras prêmios entre os quais o prêmio Camões em 1999.

^{10 Cavaleiros} Algumas das suas obras foram "O Rapaz de Bronze" em 1956, "Heróis do Mar" em 1958 e "Cavaleiros da Dinamática" em 1964.

^{contemporâneas} Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma das melhores escritoras portuguesas contemporâneas.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Sophia / Biografia de Lúcia de Melf Breyner Andersen.

a / Lúcia nasceu em 6/11/1919 na cidade do Porto e era dinamarquesa por parte do pai. Lúcia e Amorim sem dúvida são uma das grandes escritoras portuguesas. Nasceu numa família trinitocrática e, interessou-se pela literatura aos 3 anos.

Escreveu o seu primeiro livro em 1944 intitulado "Poesia".

Casou com o jornalista Bruno Louza Tovares e teve 2 filhos. Lúcia também se interessou (por) pela literatura infantil, escreveu "Loda Urina", "O Cavaleiro da Dinamarca", "A Marina do Mar", "Historias da Terra e do Mar", "A Floresta" etc.

Estudou Filologia Clássica.

Nos livros de Lúcia ela usa utiliza vários temas, como a mitologia, o amor, a mitologia grega, o mar, a infância e a juventude.

Foi a primeira mulher portuguesa a ganhar o prémio "Camões" em 1999.

Com o livro "Livro Lento" de 1962 ganhou o "Grande Prémio de Poesia" da Sociedade Portuguesa de Literatura.

Ao fim de uma grande carreira faleceu em 2004.

BIOGRAFIA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER

Andersen/a/ Sophia de Mello Breyner Anderson nasceu em 04 de Novembro de 1919 aristocrática/no seio de uma família aristocrática no Porto.

Sousa/ciclos/ Ela casou com o jornalista Francisco Souza Tavares e teve 5 filhos, o que a infantis deu a ideia a fazer livros infantis como o "rapaz de Bronze" (1954), a Cavaleiro/ "Menina do Mar" (1958), "Histórias da Terra e do Mar" (1984), "o Cavaleiro da Dinamarca" (1964) e finalmente, em 1968 publicou o livro "A Floresta".

grega/ Sophia tinha uma paixão pela cultura e mitologia Grega e as suas temáticas eram a natureza, o amor, a mitologia Grega, o mar e a juventude.

ganhou muitos prémios, como por exemplo pelo "Livro Sesto" e foi a primeira mulher a ganhar o prémio Camões.

Búzio/ Escreveu várias obras líricas como "Marboto" (1958), "Poesia" (1944), "Livro Sesto" (1962), "Ilhas" (1987), "Musas" (1994) e "O Bugio de Cão" (1997).

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Biografia:

A vida de Sophia Andersen

filho/a / melhor escritoras de todos os tempos. nasceu em 6-11-1819 no
Dinamarca / Sorsa / Adunara /
Dinamarca / aristocrática e via de origem dinamarquesa por parte do pai.
Casa com promeiro Sante Jorgensen.
Admirava muito a cultura grega, que se reflectia nos seus livros.

Alguns dos seus livros publicados:

- "Har moren" - 1958

- "Yllas" - 1989

- "Abuas" - 1994

- "O cavaleiro da dinamarca" - 1964

- "A menina do mar" - 1958

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

(A) Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma das maiores a/ escritoras portuguesas. (A) Sophia nasceu no Porto em 6 de Novembro de 1919. Casou com o jornalista Francisco Sáuzo Tavares, e mãe de 3 filhas. (Ela) era de origem dinamarquesa por parte do pai. O seu primeiro livro foi publicado a / licenciou-se pelo /

"Poesia" em 6 de Novembro de 1944. Licenciou-se em filologia clássica e tinha uma paixão por cultura grega. As suas obras estavam relacionadas com a natureza, o amor, a mitologia grega, o mar, a infância e a juventude.

Sophia de Mello Breyner Andresen recebeu vários prémios, o primeiro foi o livro "Livro Sexto" que editou em 1962 e foi a primeira portuguesa a receber o prémio Camões em 1999.

de / Ela escreveu vários livros em poesia como "Mar novo" em 1958, "Ilhas" em 1989, "Musas" em 1994 e "Bérgia de cá" em 1997. (Ela) também escreveu vários livros em prosa como "O Rapaz de bronze" em 1988, "A menina do mar" em 1988, "Histórias da Terra e do Dinamarca / Mar" em 1984, "O Cavaleiro da Dinamarca" em 1964 e a "Floresta" em 1968.

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

aristocrática/Sophia de Meppa Breyner Andersen nasceu numa família Aristocrática no Porto no dia 6 de Novembro de 1919.

O seu primeiro livro foi "Poesia" e foi editado em 1944.

Francisco Casou com o jornalista Fernando Sousa Tavares onde tiveram cinco filhos. Sophia de Meppa Breyner interessou-se pelos contos infantis devido aos seus cinco filhos.

grega/ Sophia tinha um grande interesse pela mitologia Grega. Os seus livros eram relacionados com a Natureza, o amor, a cultura Grega, o mar, a infância e a juventude. Ganhou vários prémios de poesia e de prosa, e foi a 1ª mulher portuguesa a ganhar o

Acabou por falecer em Lisboa em 2004

* o prémio Camões em 1999.

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia nasceu a 6/11/1919 numa família aristocrática, no Porto e era de origem Dinamarquesa ^{parte do pai}.

a) Era mãe de cinco filhos que a incentivavam para escrever contos infantis.

Casada com um jornalista (Francisco Sousa Tavares) e faleceu em 2004 em Lisboa.

O seu primeiro contacto com a leitura foi aos três anos.

^{foi publicado em 1944 e esta intitulado} O seu primeiro livro foi intitulado "poesia" em 1944. A sua temática de escrita era sobre a natureza, a pureza, a mitologia grega, o amor, o mar, a infância e a juventude.

Sophia ganhou muitos prémios e dois deles foram "Livro Sexto" que editou em 1962 e foi a primeira mulher portuguesa a ganhar o prémio ~~de~~ Camões ~~em~~ em 1999.

~~Exemplos~~ Sophia escrevia poesia e prosa, alguns exemplos de livros poéticos são "Man Novo" de 1958, "Poesia" - 1944, "Livro Sexto" de 1962, "Ilhas" de 1989, "Musas" de 1994, "Búzio de cá" de 1997. Alguns exemplos de prosa são "Rapaz de Bronze" de 1956, "A Memória do Man" de 1958, "Histórias da Terra e do mar" de 1984, "Cavaleiro da Dinamarca" de 1964, "A planista" de 1968.

Anexo 3 – PowerPoint sobre a Dinamarca

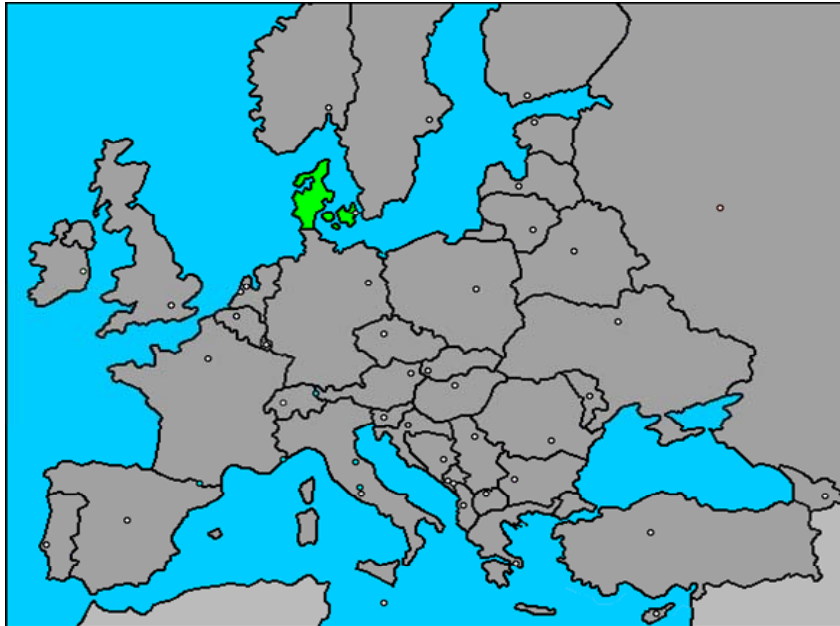
Slide 1



Slide 2

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

- A Dinamarca é um país escandinavo a sul da Noruega e a sudeste da Suécia e que faz fronteira com a Alemanha, o mar Báltico e o mar do Norte.
- Este país é composto por uma península, Jutlândia e por várias ilhas como Zelândia, Fullen ou Lolland.
- A sua capital é Copenhaga.



Slide 3



Slide 4

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

- O clima da Dinamarca é continental, isto é, frio no inverno e temperado no verão.
- A península é chuvosa essencialmente no final do verão e no outono.
- O inverno é frio, húmido e brumoso.
- Na capital Copenhaga o clima é mais ameno na primavera, apesar do outono ser muito ventoso.
- A temperatura anual varia de -2º no inverno a 21º no verão

Slide 5

- A Dinamarca é uma monarquia constitucional desde 1849
- A actual monarca é a Rainha Margarida II



- O dinamarquês mais famoso é sem dúvida Hans Christian Andersen (1805-1875)
- Ficou conhecido pelos seus contos infantis como: *A pequena sereia*, *O patinho feio* ou *A princesa e a ervilha*



A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Slide 6



Slide 7



A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 4 – Ficha de trabalho sobre o turismo em Portugal

Grelha de observação do texto publicitário	
Instintos profundos a que se faz apelo	
Público-alvo	
Recursos verbais	Marca
	<i>Slogan</i>
	Tipo(s) de frase predominante(s)
	Tipo de vocabulário utilizado
	Função(ões) da linguagem predominante(s)
Recursos não verbais	Imagem
	Cor
	Tipos de letra
	Espaços em branco
Conclusões	

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 5 – Ficha de sistematização de conteúdos

Ficha de trabalho

1. Indica o nome de quatro artistas de arte barroca:

- um pintor: _____

- um escultor: _____

- um músico: _____

- um escritor: _____

2. Regista o local e a data em que o Padre António Vieira proferiu o *Sermão de Santo António aos Peixes*

3. Indica o lema da “Companhia de Jesus”

4. Apona quais as principais funções do sermão

Bom trabalho!

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 6 – Música de LaPhase, “Peine de vie”

« *Peine de vie* »

(Refrain x 2)

Je suis mort avant 20 ans,
Ma vie s’est arrêtée brutalement.
Au mauvais endroit, mauvais tournant,
Circulez, je n’avais pas 20 ans.

Je n’aurai pas, 20 printemps,
La vie n’aura pas voulu de moi.
J’aime les justices en *** de droit
Partir libre, c’est mon dernier combat.

3 ans passés sur un lit de souffrance,
Enfermé dans une prison de chair.
Mais la loi dit, tu ne tueras pas,
La science ne t’en fera pas grâce.

Et dans cette chambre d’hôpital,
Noir et roses est inutile.
J’attends l’injection létale,
Rester libre et mourir digne.

(Refrain : x 4)

Refrain :

Faudra-t-il encore 20 ans pour avoir le
courage,
De libérer la vie.

LaPhase, *Miracle*

Laissez-nous autant choisir la fin,
Rester libre et mourir digne (x2)

Je ne peux plus marcher droit,
Et je dois courber l’échine.
Aide-moi à couper le fil,
Qui me suspend dans le vide.

Je le disais noir sur blanc,
Je l’ai vomi au président
Je réclame une remise de peine
Pour moi la mort sera moins chienne

Anexo 7 – Texto do manual de 11º ano *enviedefrançais.com*

UNITÉ 5 • ÉTHIQUE DOSSIER II 115

À toi de lire

Qui a le droit de faire ça?

↳ Exploration - question posée à qui?
Réticence
faire quoi?
À quoi ça fait penser?
— " —
Image
Que voyez-vous?
à quoi ça vous fait penser.

Maintes
Unicob

Accepter de voir Kline

Texte

Le remède est à chercher médical

Texte

Suite à un accident de la route, Lauren est dans le coma, branchée à des appareils qui la maintiennent en vie.

La mère de Lauren s'était rendue comme chaque matin au Memorial Hospital. Trois médecins l'attendaient au chevet du lit. Lorsqu'elle entra dans la pièce, l'un des docteurs, une femme d'âge mûr, se dirigea vers elle, demandant à lui parler en particulier. La psychologue déléguée saisit Mme Kline par le bras et l'invita à s'asseoir.

Commença alors un long exposé où tous les arguments furent avancés pour la convaincre d'accepter l'impossible. Lauren n'était plus qu'un corps sans âme que sa famille entretenait à un coût exorbitant pour la société. Il était plus facile de maintenir un être cher en vie artificielle que d'accepter la mort, mais à quel prix? Il fallait admettre l'inadmissible et s'y résoudre, sans culpabilité aucune. Tout avait été tenté. Il n'y avait là aucune lâcheté⁽¹⁾. Il fallait avoir le courage d'admettre. Le Dr Clomb insistait sur la dépendance qu'elle entretenait avec le corps de sa fille.

Mme Kline, se détachant violemment de son emprise, secoua la tête en signe d'un refus total. Elle ne pouvait et ne voulait pas faire cela. De minute en minute les arguments de la psychologue, maintes fois rodés, grignotaient⁽²⁾ l'émotion au bénéfice d'une décision raisonnable et humaine; prouvant avec une rhétorique subtile que le refus serait injuste, cruel, pour elle et pour les siens, égoïste, malsain. Le doute finit par s'installer. Avec beaucoup de délicatesse, des argumentations plus fortes encore, des mots plus subtils, plus culpabilisants furent prononcés, avec beaucoup de douceur. La place qu'occupait sa fille dans le service de réanimation empêchait un autre patient de survivre, une autre famille d'avoir des espoirs fondés. On substituait une culpabilité à une autre culpabilité... et le doute gagnait du terrain. (...) Au terme de quatre heures de conversation, la résistance de Mme Kline se brisait, elle admit, en larmes, le bien fondé des propos du corps médical. Elle acceptait d'envisager une euthanasie sur sa fille. Nous étions un jeudi, rien ne devrait être pratiqué avant le lundi. Il fallait qu'elle se prépare et qu'elle prépare ses proches. Compatissants⁽³⁾, les médecins hochèrent la tête, mimant leur totale compréhension, masquant leur profonde satisfaction d'avoir trouvé, chez une mère, la solution à un problème que toute leur science ne saurait résoudre: que faire d'un être humain ni mort ni vivant?

Marc Levy, *Et si c'était vrai*, Éditions Robert Laffont, S.A., Paris, 2000

⁽¹⁾ lâcheté: marque de courage
⁽²⁾ grignoter: détruire peu à peu
⁽³⁾ Compatissants: qui est sensible aux souffrances des autres

Anexo 8 – Textos do manual de 7ºano

90 **1** MISE EN ROUTE

quatre-vingt-dix

Ma famille

1. Ecoute/lis le texte.
2. Identifie:
 - a) les jeunes qui parlent.
 - b) le type de famille de chaque adolescent.

Charlotte (14 ans) et Nicolas (15 ans) parlent de leur famille.

Charlotte Ma famille est traditionnelle. Il y a mon père, ma mère, mon frère et moi. Nous avons deux chats, Ben et Max, et un chien, Sacha. Mon frère a douze ans et il s'appelle Kevin. Ma mère travaille à mi-temps et elle peut s'occuper beaucoup de nous.

in Bonjour (texte remanié)

Nicolas ^{beau-père} Chez moi, c'est un peu compliqué. J'habite avec ma mère et son second mari. Ma sœur est plus âgée et elle est mariée. Elle habite aux Etats-Unis. A la maison, il y a aussi les deux enfants de mon beau-père, Julie et Alex. J'adore les animaux et je veux un petit chien mais ma mère n'est pas d'accord. Mon beau-père travaille à Paris et il est à la maison le week-end seulement. Ma mère est médecin et, parfois, elle rentre tard à la maison.

VOCABULAIRE
un chat – um gato
un chien – um cão
seulement – somente
parfois – às vezes



Trois jeunes francophones parlent de leur ville



1. Ecoute/Lis le texte.



Magali

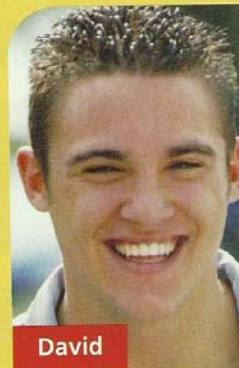
Bonjour! Je m'appelle Magali. J'habite à Genève, en Suisse. Il y a quatre langues officielles: l'allemand, le français, l'italien et le romanche. Vingt pour cent des suisses parlent français. Les principales villes francophones sont Genève et Lausanne.

La Suisse est un très beau pays. Il y a beaucoup de stations de ski dans les Alpes suisses. En été, on peut faire de la planche à voile sur le Lac Léman. C'est le plus grand lac d'Europe.

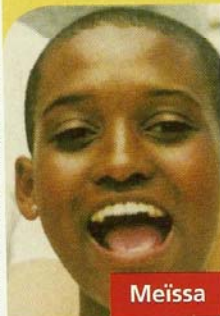


Bonjour! Je m'appelle David Tremblay. J'habite à Québec. C'est la capitale du Québec, la province francophone du Canada.

Québec est très joli! C'est une ville écologique. Il y a de nombreux espaces verts et il n'y a pas beaucoup de pollution. Il y a un port, un château, des parcs... Dans le quartier du vieux Québec, il y a beaucoup de rues piétonnes, des cafés, de jolies boutiques et des touristes du monde entier.



David



Meïssa

Bonjour, je m'appelle Meïssa. J'habite à Dakar, la capitale du Sénégal. Le Sénégal est situé en Afrique de l'ouest, le long de l'océan Atlantique. A Dakar, il y a environ deux millions d'habitants. C'est une grande ville très moderne et assez animée. Il y a plusieurs endroits à visiter: monuments, parcs et le centre ville. Les gens y sont accueillants et chaleureux. C'est aussi un endroit passionnant pour les amateurs de rallyes motorisés. Chaque année, le Paris-Dakar traverse ou finit à Dakar.



A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 9 – Resumos da cena II do acto I de Frei Luís de Sousa

RESUMO da 2ª cena
de Frei Luís de Sousa

D. Fadalema estava a falar com Telmo, o seu aio, que desde que casou com D. João de Portugal a segue para todo o lado contando-lhe ^{da sua} tristeza de saber que procurou durante 7 ^{sete} anos seguidos o seu marido e que nunca o encontrou. Por não ter encontrado, casou-se novamente, com D. Manuel de Sousa Coutinho e desse casamento nasce D. Maria. Apesar dos 13 ^{três} anos que tinha apenas era uma menina muito desenvolvida, mas frágil.

Telmo nunca ^{se} aceitou o casamento de D. Fadalema com D. Manuel de Sousa Coutinho pois para ele o seu amo foi e será D. João de Portugal.

Também ao início não gostava de D. Maria mas agora depois de casada quer-lá mais do que nunca, mesmo depois de tantas procuras ^(e) de ter casado pela segunda vez ^(e) de ter uma filha desse casamento, D. Fadalema vive na tristeza de que o seu primeiro marido volta-se e a encontra-se ^{encontra-se} casada e com uma filha de D. Manuel de Sousa Coutinho.

Frei Luís de Sousa - Cena II Acto I

Na cena II do Acto I do texto dramático de Almeida Garrett, "Frei Luís de Sousa", há um diálogo entre D. Madalena e Telmo onde se apresentam algumas ideias do passado dos personagens.

- Então
os
tópicos
- Telmo foi o «caio-fiel» de D. João de Portugal;
 - D. João de Portugal, então casado com Madalena, desapareceu na Batalha de Alcaicer Quibir. de casado
 - Madalena, viúva e orfã, com apenas 17 anos, encontrou em Telmo o «carinho e protecção» que necessitava, daí a «cumplicidade» existente entre ambos;
 - Durante sete anos, Madalena empreendeu todos os esforços e diligências ao seu alcance, para encontrar D. João de Portugal;
 - Depois desta vã busca incessante, e apesar da desaprobção de Telmo fundada na crença de que o amo ainda estaria vivo, Madalena casou-se com Manuel de Sousa. Continha por quem fatalmente? se apaixonou;
 - Há 14 ^{anos} que Madalena se encontra casada com o segundo marido de quem teve uma filha Maria de Noronha, no momento com 13 anos. = hoje

Frei Luís de Sousa - Cena II

A acção passa-se nos finais do séc. XVI, após o desaparecimento de D. Sebastião e de D. João de Portugal, na Batalha de Alcácer-Quibir. D. Madalena fica viúva aos 17 anos. ^{deza sete}

Após o desaparecimento de D. João de Portugal, D. Madalena manda-o procurar durante ^{sete} 7 anos mas em vão, casando-se com D. Manuel Sousa Coutinho de quem tem uma filha de ~~13~~ ^{treze} 13 anos. ^{chamada Maria.} D. Madalena vive uma vida infeliz, angustiada, temendo que o seu primeiro marido (D. João de Portugal) ^{esteja} esteja vivo e que regresse.

Felmo, tio da família de D. Madalena, é esuadeiro e acredita também no regresso de D. João de Portugal. Conheceu o pai do Sr. Manuel de Sousa Coutinho, actual marido de D. Madalena, admirando-o muito pois era intelectualizado. Consideravam-no, assim como "hoje", um esuadeiro valido, o familiar quase parente, o amigo velho e provado de seus anos.

Anexo 10 – Ficha de trabalho sobre Frei Luís de Sousa



Ficha de trabalho

1. Explica como Madalena se sente quando refere a primeira vez o seu primeiro casamento.

2. Explicita a relação inicial de Telmo com Maria?

3. Porque as palavras de telmo fazem chorar Madalena?

4. Quanto tempo passou desde o desaparecimento de D. João de Portugal?

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de
aprendizagem

5. Qual a opinião de Telmo em relação ao casamento de Madalena com D. Manuel Sousa Coutinho? Porquê?

6. Indica como evoluiu a relação de Telmo com Maria?

Bom trabalho!

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

Anexo 11 – Questionário relativo à TDN

Questionário

Este questionário destina-se à elaboração de um relatório de estágio, sobre a tomada de notas ao serviço da competência de aprendizagem, integrado no Mestrado em ensino de Português e Francês nos ensinos básico e secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Será totalmente assegurado o **anonimato** das tuas respostas. Responde às questões fechadas com uma cruz, de acordo com a opção que consideras mais adequada e responde de modo **objectivo** e **verdadeiro** às perguntas abertas.

Obrigada pela colaboração!

A professora estagiária
Marlene Apolinário

Idade: _____ anos

Ano de escolaridade: _____ ano

Sexo: M F

Localidade: _____

1. O que é, para ti, tomar notas?

Escolhe no máximo três das hipóteses dadas.

a) Escrever tudo o que é dito pelo professor

b) Registrar apenas o que o professor diz para apontar

c) Apontar as ideias essenciais referidas pelo professor

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

d) Copiar o que o professor regista no quadro

g) Uma tarefa obrigatória exigida pelo professor

h) Uma perda de tempo

d) Outra definição

Qual? _____

2. Na tua opinião, para que serve tomar notas?

a) Para sistematizar conteúdos importantes

b) Para distinguir o essencial do acessório

c) Para manter registos escritos de informações essenciais

d) Para estudar futuramente

e) Para desenvolver a autonomia da aprendizagem

d) Outra finalidade

Qual? _____

3. Com que frequência tomas notas?

	Sempre	Raramente	Nunca
Na sala de aula			
Em casa quando estudas			

A tomada de notas ao serviço do desenvolvimento da competência de aprendizagem

4. Consideras que sabes tomar notas de forma eficaz?

a) Sim

b) Não

5. Justifica a resposta dada na pergunta 4.

6. No caso de teres respondido negativamente à pergunta 4, achas que aprender estratégias para tomar notas eficazmente seria útil para ti?

a) Sim

b) Não

7. Justifica a resposta dada na pergunta anterior.
